













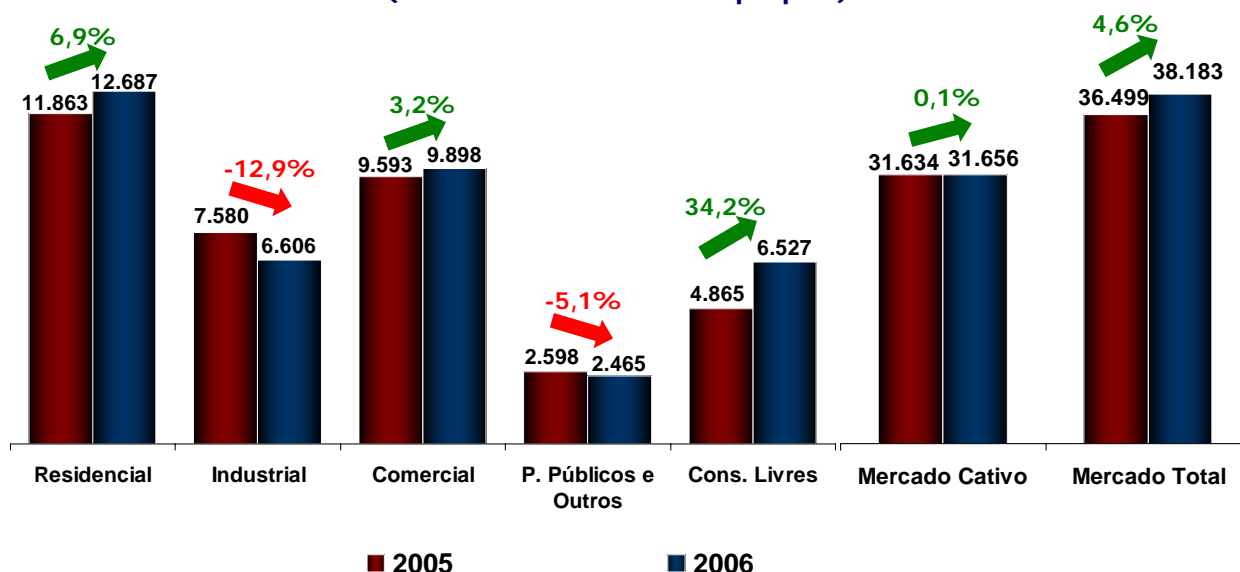


**DESTAQUES DE 2006**

-  O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 38.182,7 GWh em 2006, volume 4,6% superior ao ano de 2005.
-  A Receita Bruta de R\$ 11.350,8 milhões em 2006 foi 1,8% superior à do ano passado, principalmente em função da aplicação do reajuste tarifário médio de 11,45%, bem como da evolução do consumo total.
-  Redução de R\$ 567,4 milhões nas Despesas Operacionais em 2006 em relação a 2005, principalmente devido ao alto volume de despesas extraordinárias e não recorrentes contabilizados em 2005, bem como à redução do custo com compra de energia.
-  O EBITDA Ajustado apresentou um aumento de 16,7% em relação a 2005, totalizando R\$ 2.490,8 milhões. O aumento deve-se principalmente à redução de 7,6% das despesas operacionais.
-  O Resultado Financeiro Consolidado em 2006 foi uma despesa de R\$ 342,3 milhões, 3,9% superior a 2005. O resultado reflete principalmente a redução de 39,0% na receita financeira, parcialmente compensada pela diminuição de 25,2% das despesas financeiras, devido à queda do custo total do endividamento. Vide página 14.
-  O Lucro Líquido de 2006 totalizou R\$ 373,4 milhões, comparado a um prejuízo líquido ajustado de R\$ 155,5 milhões em 2005. A combinação do aumento de 1,8% da Receita Bruta da Companhia com a redução de 7,6% das Despesas Operacionais foi a principal razão para o resultado positivo de 2006. Com esse resultado, a Companhia foi capaz de reverter todos os prejuízos acumulados até 2005 (R\$ 262,1 milhões) e propôs distribuição de R\$ 130,4 milhões em dividendos, o que corresponde a R\$ 2,94/000 ações ON e R\$ 3,23/000 ações PN. Vide página 16.
-  Em 03 de julho de 2006, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº. 356/06, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de julho de 2006. Maiores detalhes no capítulo "Regulatório", página 7.
-  Em 31 de agosto de 2006, a Companhia anunciou ao mercado a renegociação dos prazos de pagamento da dívida com a Fundação CESP, que gerará uma economia de caixa de aproximadamente R\$ 633 milhões até o final de 2008 e o alongamento do prazo médio da dívida. Maiores detalhes no capítulo "Endividamento", página 17.
-  Em 27 de setembro de 2006, a Transgás recebeu os recursos da Oferta Secundária de 15,8 bilhões de ações preferenciais classe B da Eletropaulo. Os recursos foram utilizados para pagar antecipadamente as debêntures da Brasileira com o BNDES no montante de R\$ 1,3 bilhão em 02 de outubro de 2006. Maiores detalhes no capítulo "Mercado de Capitais", página 20.
-  Em 05 de outubro de 2006, a Fitch elevou os ratings da Companhia em escala nacional de BBB+ para A e em escala internacional de B+ para BB-. Em 06 de novembro de 2006, a S&P elevou os ratings em escala nacional de BBB+ para A- e em escala internacional também de B+ para BB-.
-  Em 28 de Dezembro de 2006 a Companhia Brasileira de Energia concluiu emissão de debêntures no montante de R\$ 800,0 milhões, com prazo de 9,5 anos e custo de CDI+2,25%. Vide página 22.
-  Encerrou-se em 2006 o reconhecimento em balanço do passivo atuarial com o Fundo de Pensão cujo valor total era de R\$ 2,4 bilhões. Dessa forma, a partir de 2007 a despesa anual bruta de R\$ 486,3 milhões, recorrente de 2002 a 2006, não mais se repetirá.

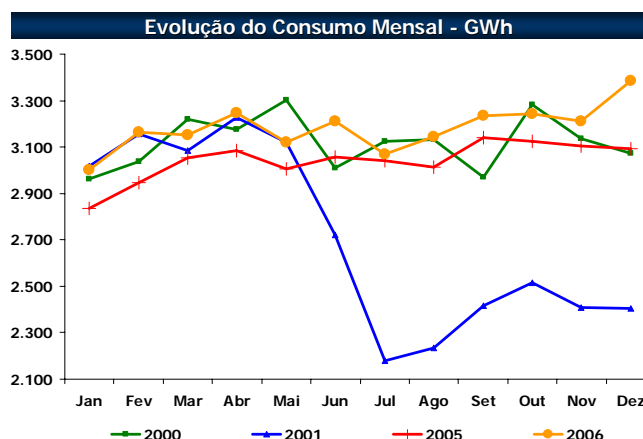
## DESEMPENHO OPERACIONAL

Comparação do Consumo em GWh  
(não considera consumo próprio)



## CONSUMO

A Eletropaulo forneceu 31.656,1 GWh de energia a seus clientes cativos no ano de 2006, volume 0,1% superior ao fornecido em 2005. Em 2006, foi registrada uma receita bruta de R\$ 8.924,8 milhões proveniente desse segmento, comparada a uma receita de R\$ 8.598,2 milhões em 2005. Este aumento de 3,8% é explicado principalmente pelo reajuste médio de 11,45% aplicado à tarifa desde 04 de julho de 2006. O mercado total (cativos mais livres) registrou aumento de 4,6% em relação a 2005, principalmente devido ao aumento de 6,9% do consumo da classe residencial, em função do aumento de regularizações de ligações clandestinas, da reclassificação de clientes e do crescimento da economia que também gerou reflexos positivos na atividade industrial e aquecimento do comércio.



O consumo total (cativos mais livres) na área de concessão da Eletropaulo em 2006 apresentou um aumento de 2,0% em relação ao ano de 2000, anterior ao racionamento.

### Desempenho do mercado por classe de consumo:

#### Residencial

O consumo residencial cresceu 2,4% em relação ao 3T06, ainda refletindo os efeitos da reclassificação de clientes industriais e comerciais que não comprovaram sua situação jurídica, bem como as melhores condições macroeconômicas, com destaque para o acesso ao crédito. O aumento de 120,4% da regularização de ligações clandestinas em 2006 também foi responsável pela

elevação de consumo desta classe. O aumento de 2,4% da receita no período reflete exatamente o crescimento do consumo.

Em relação ao 4T05, o crescimento de 7,5% no consumo é consequência, principalmente, da melhora no ambiente macroeconômico em 2006, com o aumento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo, a gradativa redução da taxa de juros, a melhora do nível de emprego e do acesso ao crédito. O aumento da receita faturada de 6,8% acompanha o aumento do consumo, embora afetado negativamente pelo reajuste tarifário negativo desta classe de 1,91%.

#### **Industrial**

O consumo da classe industrial no 4T06 aumentou 2,0% em relação ao 3T06, principalmente pelo aquecimento da atividade industrial nos últimos meses do ano e pela postergação de férias coletivas em alguns segmentos da indústria. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 9,4% ocorreu pelo movimento de saída de clientes industriais para o mercado livre. Ao todo 33 unidades consumidoras, com consumo anual de 899 GWh, migraram para o mercado livre no ano de 2006, sendo 11 unidades no 4T06 (123 GWh/ano).

O reajuste tarifário médio de 8,26% aplicado desde 4 de julho de 2006 para clientes de alta tensão contribuiu positivamente para o desempenho da receita faturada no trimestre com a classe industrial. Comparado ao 3T06, foi registrado aumento de 1,4% da receita, acompanhando o aumento do consumo. Com relação ao 4T05, houve uma redução de 0,7% na receita, ainda que o reajuste tarifário tenha contribuído para diminuir tal perda decorrente da saída de clientes para o mercado livre.

#### **Comercial**

O consumo da classe comercial cresceu 6,8% comparado ao 3T06, influenciado basicamente pelo aquecimento da atividade comercial no último trimestre de 2006 em função das festas de final de ano, além do uso mais intenso de ar condicionado nos estabelecimentos comerciais devido às altas temperaturas verificadas no 4T06, principalmente em dezembro. Houve aumento de 6,4% na receita do período refletindo a elevação do consumo.

Com relação ao 4T05, o consumo da classe comercial aumentou 4,8%, devido também ao aquecimento do comércio motivado pela gradativa recuperação da economia em 2006. Contribuiu também para o aumento as maiores temperaturas e uso mais intenso de ar condicionado em relação ao 4T05. A receita faturada aumentou 8,5% no 4T06, como reflexo do aumento do consumo e da aplicação do reajuste tarifário a partir de julho de 2006.

No ano de 2006, 13 unidades consumidoras, com consumo anual de 147 GWh, migraram para o mercado livre, sendo 7 no 4T06 (72 GWh/ano). Embora tenha ocorrido migração de clientes para o mercado livre, o consumo faturado da classe comercial aumentou pelos motivos já mencionados.

#### **Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)**

No 4T06, o consumo aumentou 10,5% em relação ao 3T06, principalmente pela não contabilização de 50 GWh de iluminação pública no 3T06, que só foram contabilizados no 4T06. A elevação de 10,6% da receita no período acompanhou o crescimento do consumo.

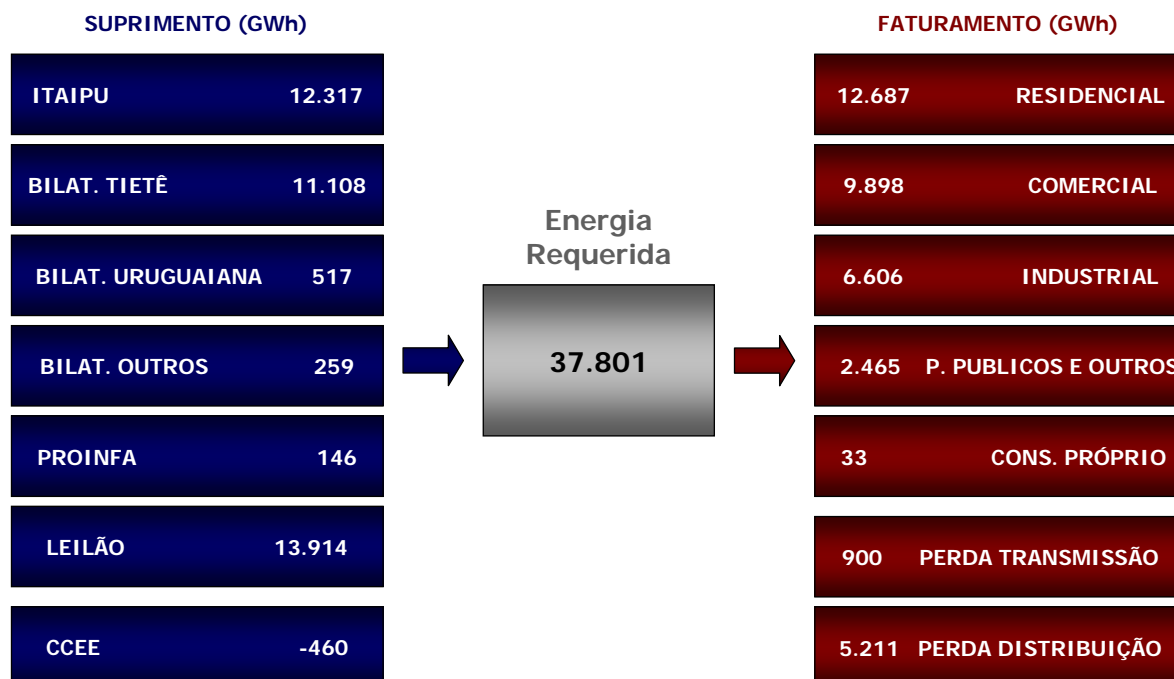
Em relação ao 4T05, o consumo apresentou evolução de 6,2%, também devido à postergação da contabilização de 50 GWh para o 4T06. A receita manteve-se em linha com o crescimento do consumo, com variação positiva de 9,8%, considerando inclusive o efeito positivo do reajuste tarifário de 04 de julho de 2006. Não houve migração de clientes para o mercado livre ao longo do ano de 2006.

#### **Clientes Livres**

Em 2006, 46 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 1.046 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, sendo 33 unidades pertencentes à classe industrial e 13 à classe comercial. Com a migração, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 185, comparado a 139 em 2005. Em 2006, 21 clientes potencialmente livres, representando 758 GWh, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 43 renovações em 2005. Do total de unidades consumidoras livres, 86 são atendidas por fontes renováveis e 99 por fontes convencionais, representando respectivamente 2% e 15% do mercado total da Eletropaulo no mês de dezembro.

Outubro - Dezembro 2006	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)	Janeiro - Dezembro 2006	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)
Migração de 18 Clientes	195	Migração de 46 Clientes	1.046
21 Clientes renovaram contratos	758	21 Clientes renovaram contratos	758
Total de 185 clientes livres	6.807	Total de 185 clientes livres	6.807

## BALANÇO ENERGÉTICO – 2006

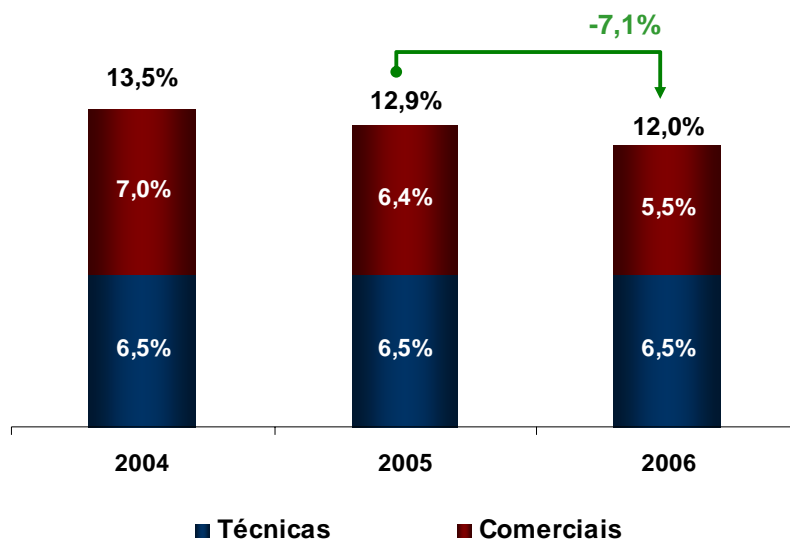


- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

## PERDAS – 2006

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no “Critério de Perdas Físicas” que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (44.726,8 GWh) e expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 11,99%, sendo dividida em perdas técnicas (6,49%) e comerciais (5,50%).

A Companhia aprimorou o cálculo das perdas técnicas, adotando o balanço de energia no segmento de subtransmissão. Com esse novo critério de cálculo, as perdas técnicas são obtidas pela diferença entre o montante de energia que entra na fronteira da área de concessão da Eletropaulo e o montante que sai nas Estações Transformadoras de Distribuição (ETDs) para atendimento dos consumidores. O valor das perdas técnicas neste novo critério foi fixado em 6,49%, comparativamente a 5,60% no critério anterior.



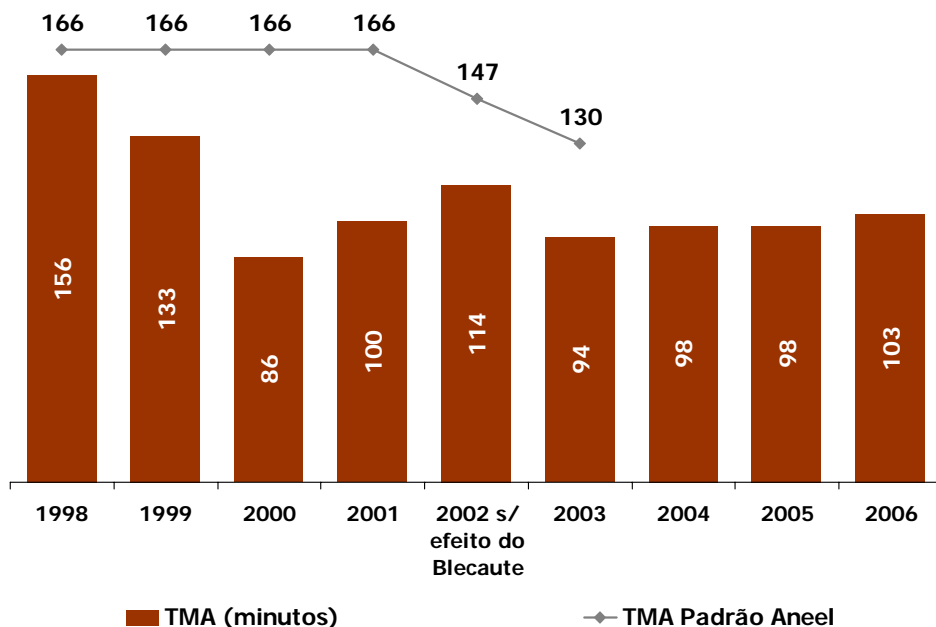
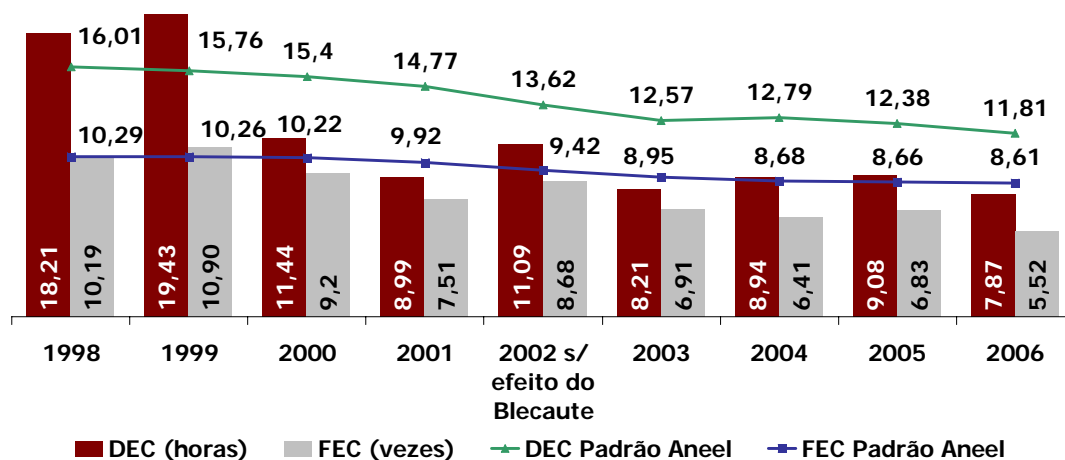
## INDICADORES DE QUALIDADE

### DEC e FEC

A Aneel, por intermédio da Resolução Normativa nº. 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006 são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

### TMA

O TMA, desde 2005, deixou de ser um indicador regulado pela Aneel, pois não reflete o número de consumidores atendidos, mas sim o tempo médio por ocorrência. O TMA continuará a ser acompanhado pela Eletropaulo, mas sua divulgação será descontinuada neste exercício.



## REGULATÓRIO

**Reajuste Tarifário** – Em 3 de julho de 2006, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 11,45% à Eletropaulo, aplicado em sua tarifa desde 04 de julho de 2006, de acordo com a Resolução Homologatória nº. 356.

Por conta da redução de subsídios iniciada em 2003, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
<b>Baixa Tensão</b>	<b>-1,91%</b>
<b>Alta Tensão</b>	<b>8,26%</b>
A2 (88 a 138 kV)	4,57%
A3a (34,5 kV)	6,20%
A4 (2,3 a 25 kV)	9,08%

Encargos Setoriais - Cotas Anuais - R\$ mil	Reajuste Tarifário 2005	Reajuste Tarifário 2006	Revisão Tarifária 2007	V%	V%
				2006 x 2005	2007 x 2006
RGR	54.143	51.395		-5%	N.A.
CCC	379.176	498.154	297.935	31%	-40%
CDE	252.159	305.118	329.316	21%	8%
TFSEE	22.127	17.622		-20%	N.A.
P & D	78.303	70.996		-9%	-100%
ESS	-	26.945	6.093	100%	-77%
PROINFA	-	43.229	71.723	100%	66%
<b>Transporte de Energia</b>					
Rede Básica	8.590	-	-	-100%	N.A.
Transporte Itaipu	3.457	3.061		-11%	N.A.
Conexão	58.816	47.410	-	-19%	N.A.
CUSD	53.059	54.986	-	4%	N.A.
<b>Outros Encargos</b>					
Tarifa Repasse Itaipu (US\$/kW)	21,5311	21,5311	23,7524	N.A.	10%
Tarifa Média - Compra de Energia (R\$/MWh)	83,13	92,46		11%	N.A.

### 3º Leilão de Energia Nova

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 10 de outubro de 2006 o terceiro leilão de energia proveniente de novos empreendimentos, onde foram ofertados dois produtos: (i) Produto H-30: contratos de 30 anos de fornecimento de energia hidrelétrica com início de suprimento em 2011 e; (ii) Produto T-15: contratos de 15 anos de fornecimento de energia termelétrica com início de suprimento em 2011.

Ao todo foram negociados 1.104 lotes de energia, que corresponderam a 219.992,8 GWh e R\$ 27,8 bilhões. O preço médio ponderado de energia do leilão foi de R\$ 128,90/MWh (Hidro: R\$ 120,86/MWh e Termo: R\$ 137,44/MWh). A Eletropaulo foi a maior compradora do leilão, tendo adquirido 31.495,4 GWh de energia dos quais 68% de fonte hidrelétrica e 32% de termelétrica, o que correspondeu a 14,3% do total negociado no leilão e 88,8% de sua demanda de energia declarada para o período.

### 5º Leilão de Energia Existente

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 14 de dezembro de 2006 o quinto leilão de energia existente onde foram negociados contratos de energia elétrica de 8 anos de duração com início de suprimento em 2007. Foram negociados 14.306,1 GWh de energia ao preço médio de R\$ 104,74/MWh, gerando um volume financeiro de R\$ 1,5 bilhões. A Eletropaulo não participou do leilão, pois já está 100% contratada em 2007.

**Informações mais detalhadas sobre os aspectos regulatórios estão disponíveis no site da Companhia, no link: [www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)**



**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**

Em 2006 a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 11.350,8 milhões, dos quais R\$ 10.493,6 milhões provenientes do fornecimento de energia elétrica (inclui amortização de RTE, energia interruptível, mercado não faturado e ajustes regulatórios). O desempenho representa um crescimento de 1,8% em relação ao ano de 2005, decorrente da aplicação do reajuste tarifário de 11,45% desde julho de 2006 e do crescimento do consumo total de 4,6% em 2006, que se reflete não apenas no crescimento de 0,1% (R\$ 14,2 milhões) do faturamento do consumo cativo, como principalmente no crescimento de 30,1% (R\$ 130,8 milhões) da receita com TUSD.

Foi apurada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.964,8 milhões no 4T06, comparada a receitas de R\$ 2.930,5 milhões no 3T06 e de R\$ 2.839,7 milhões no 4T05. O aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior decorre do crescimento do mercado faturado de 4,3% no período. Na comparação com o 4T05, contribuíram para o aumento de 4,4% na receita operacional bruta o crescimento do mercado faturado de 2,6% e a aplicação do reajuste tarifário de 11,45% desde 04 de julho de 2006.

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	2005	2006
RESIDENCIAL	306,1	308,6	306,1	304,0	304,2	308,6	305,7
INDUSTRIAL	236,1	238,4	242,5	260,1	258,6	225,5	249,9
COMERCIAL	281,1	276,4	281,0	292,3	291,2	276,6	285,1
DEMAIS	228,9	227,7	230,5	236,3	236,5	221,4	232,8
<b>TOTAL</b>	<b>276,2</b>	<b>277,1</b>	<b>279,1</b>	<b>286,1</b>	<b>285,3</b>	<b>271,8</b>	<b>281,9</b>

**DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL**

As Deduções da Receita Operacional totalizaram R\$ 2.992,5 milhões em 2006, 4,7% superiores às de 2005, de R\$ 2.856,9 milhões. Esta elevação é explicada principalmente pelo aumento de 54,9% das deduções de PIS e COFINS devido: (i) à reversão de despesa de R\$ 72,0 milhões no 2T05 referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseado em parecer legal (evento não recorrente); e (ii) à amortização dos créditos contabilizados no reajuste tarifário de 2005 (R\$ 104,4 milhões) referentes à recuperação de PIS e COFINS de 2002 a 2005.

O aumento não foi superior pelo encerramento da cobrança dos encargos ECE e EAEE em 22 de dezembro de 2005 conforme Resolução Normativa da ANEEL nº. 204, de modo que as despesas com tais encargos passaram de R\$ 231,7 milhões para R\$ 4,9 milhões em 2006.

No 4T06 foram contabilizadas Deduções da Receita Operacional de R\$ 779,0 milhões, montante praticamente inalterado em relação às deduções do 4T05 de R\$ 775,2 milhões. Em relação ao 3T06, o aumento de 4,5% acompanha a evolução da receita faturada com fornecimento de energia no período em 4,3%.

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

A Receita Operacional Líquida no ano de 2006 foi de R\$ 8.358,3 milhões, comparada a R\$ 8.296,8 milhões em 2005, resultando em uma elevação de 0,7%.

No 4T06, a Receita Operacional Líquida manteve-se praticamente inalterada em relação ao 3T06, variando apenas 0,1%, ou R\$ 1,1 milhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 5,9% reflete o reajuste tarifário de 11,45% e o aumento do consumo total em 5,6%.

**DESPESAS OPERACIONAIS\***

Em 2006, foram registradas despesas operacionais de R\$ 6.590,8 milhões, valor 8,1% inferior às despesas de 2005. Essa diminuição é explicada principalmente pela redução do gasto com compra de energia e encargos de transmissão e distribuição em R\$ 320,1 milhões e pela diminuição do volume de outras despesas operacionais em R\$ 372,1 milhões.

No 4T06 houve despesas operacionais de R\$ 1.750,6 milhões, volume 2,7% inferior à despesa do 3T06 e 1,3% inferior à despesa do 4T05. Com relação ao 3T06, a redução decorre principalmente



da diminuição das despesas com encargos de transmissão e distribuição e das outras despesas operacionais (impacto conjunto de R\$ 70,1 milhões), compensada parcialmente pelo aumento de 18,0% nas despesas com pessoal e entidade de previdência privada.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução em R\$ 115,5 milhões das outras despesas no 4T06 superou o aumento das despesas com compra de energia, pessoal e encargos setoriais e foi o principal motivo para a redução das despesas operacionais. O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir.

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T05	3T06	4T06	%	V%	V%	2006	2005	V%
					(4T06 x 3T06)	(4T06 x 4T05)			2006 x 2005
<b>Gastos não-gerenciáveis</b>	<b>1.293,5</b>	<b>1.390,7</b>	<b>1.368,6</b>	<b>78,2%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>5,8%</b>	<b>5.198,1</b>	<b>5.437,4</b>	<b>-4,4%</b>
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.105,1	1.162,3	1.137,9	65,0%	-2,1%	3,0%	4.392,4	4.712,5	-6,8%
CCC & CDE	188,4	228,4	230,8	13,2%	1,1%	22,5%	805,7	724,9	11,1%
<b>Gastos gerenciáveis</b>	<b>480,2</b>	<b>408,9</b>	<b>381,9</b>	<b>21,8%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-20,5%</b>	<b>1.392,7</b>	<b>1.737,5</b>	<b>-19,8%</b>
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	147,5	148,5	175,2	10,0%	18,0%	18,8%	612,3	544,3	12,5%
Materiais & Serviços de Terceiros	90,2	87,7	79,7	4,6%	-9,1%	-11,6%	280,7	285,0	-1,5%
Outros	242,5	172,7	127,0	7,3%	-26,4%	-47,6%	499,7	908,1	-45,0%
<b>Total</b>	<b>1.773,7</b>	<b>1.799,6</b>	<b>1.750,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>6.590,8</b>	<b>7.174,9</b>	<b>-8,1%</b>

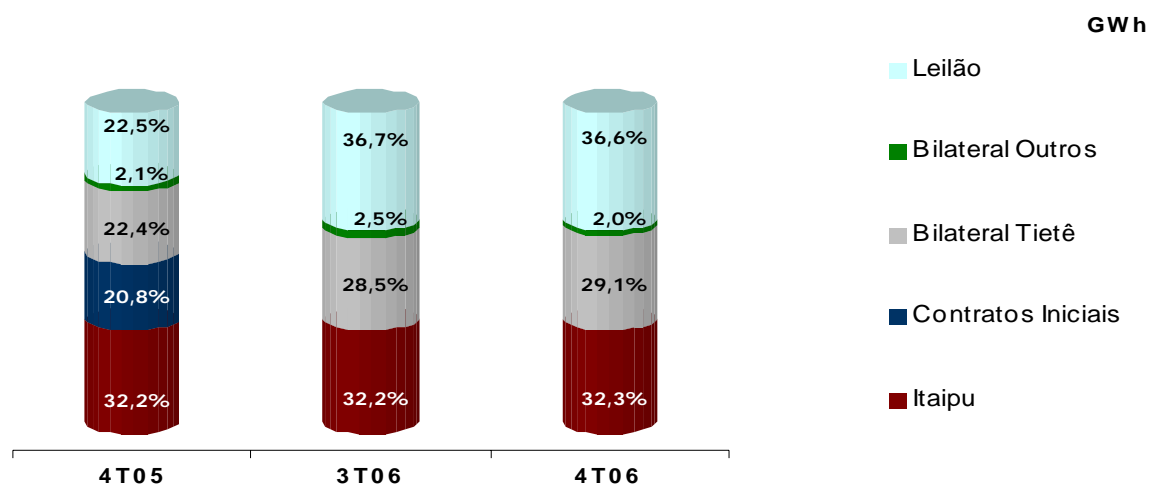
\* Não inclui depreciação

## GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

### DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 3.459,5 milhões em 2006, o que representa um decréscimo de 5,8% em relação à despesa do ano de 2005. Essa redução é explicada principalmente pela alteração do mix de compra de energia com o encerramento dos Contratos Iniciais em dezembro de 2005, aumentando proporcionalmente a compra de energia em leilões com tarifas médias inferiores, ainda que pese o aumento do volume de energia adquirido via contrato bilateral com a Tietê. Também contribuíram para a redução (i) a diminuição em R\$ 99,2 milhões das despesas com amortização de CVA de Itaipu referente ao ciclo 2002-2003 uma vez que a maior parte foi amortizada no ano de 2005, e (ii) a variação da CVA de Compra de Energia em função do registro de uma CVA passiva de R\$ 131,8 milhões apurada no ciclo 2004-2005. O impacto total no período foi uma redução de despesas de R\$ 78,0 milhões.

Foi apurada uma despesa com compra de energia de R\$ 961,2 milhões no 4T06, volume praticamente inalterado em relação à despesa do 3T06 de R\$ 971,6 milhões. Com relação ao 4T05, o aumento de 12,8% é explicado pela variação da CVA de compra de energia que passou de uma reversão de despesa de R\$ 113,3 milhões no 4T05 (amortização da CVA Passiva – ciclo 2004-2005 e constituição de CVA Ativa ciclo 2005-2006) para uma despesa de R\$ 17,0 milhões no 4T06 (amortização da CVA Ativa ciclo 2005-2006).



Tarifa Média (R\$/MWh)					
Contratos Iniciais	4T05	3T06	4T06	2005	2006
CESP	90,77	-	-	90,63	-
Paranapanema	86,90	-	-	84,84	-
AES Tietê	87,39	-	-	90,31	-
FURNAS	114,72	-	-	111,84	-
EMAE	87,40	-	-	90,35	-
Contratos Bilaterais	4T05	3T06	4T06	2005	2006
AES TIETÊ	132,73	133,83	133,87	130,36	133,29
OUTROS	115,87	121,71	115,59	109,36	116,66
Demais Contratos	4T05	3T06	4T06	2005	2006
ITAIPU	83,16	92,12	92,77	88,34	87,83
LEILÃO	75,81	65,66	67,33	56,67	63,87
TOTAL	96,40	95,04	95,87	91,10	92,92

#### DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

A despesa diminuiu 10,2% em relação a 2005, reflexo principalmente das reduções dos encargos de conexão com a transmissora CTEEP de 19,4% no reajuste tarifário de 2006 e de 52,4% no reajuste tarifário de 2005. Estas reduções decorrem da mudança do critério de alocação dos encargos de transmissão em 2005, de forma que os encargos devidos pela Eletropaulo à CTEEP passaram de R\$ 153,8 milhões no ano tarifário 2004-05 para R\$ 58,8 milhões no ano tarifário 2005-06.

No 4T06, a despesa totalizou R\$ 176,7 milhões, volume inferior ao 3T06 em 7,3% e em 30,1% em relação ao 4T05. No que tange ao 3T06, a diminuição de R\$ 14,0 milhões refere-se à reversão da majoração das alíquotas de PIS e COFINS aos encargos de conexão com a CTEEP que só foi realizada em outubro de 2006. Em relação ao 4T05, a redução é explicada por 3 motivos principais:

- Diminuição de R\$ 24,2 milhões no volume de amortização de CVA de Encargos do Serviço do Sistema (ESS): a amortização referente à CVA do ciclo 2003-2004 foi concluída no 2T06 e a maior parte da amortização da CVA referente aos ciclos 2002-2003 e 2004-2005 foi contabilizada no ano de 2005;
- Amortização de CVA Passiva de Rede Básica: a Companhia acumulou CVA passiva de Rede Básica de janeiro a junho de 2006 em função do término dos contratos iniciais, cuja tarifa de uso das instalações de rede básica era superior às tarifas dos demais contratos. Esta CVA passiva foi contabilizada integralmente no 2T06, aumentando as despesas em R\$ 104,2 milhões. No 3T06 iniciou-se sua amortização, o que ocasionou uma reversão de despesa no período de R\$ 22,3 milhões e de R\$ 23,1 milhões no 4T06;
- Diminuição de R\$ 29,3 milhões nas despesas com encargos de conexão: a diminuição decorre da redução em 19,4% dos encargos de conexão conforme homologado no reajuste tarifário de 04 de julho de 2006.

#### CCC e CDE

A despesa contabilizada com CCC em 2006 foi de R\$ 491,7 milhões, volume 16,3% superior a 2005. Esse aumento é devido principalmente à aplicação da nova quota de CCC a partir de 04 de julho de 2006, cujo valor é 31,4% superior à quota estabelecida no reajuste de 2005. O aumento foi parcialmente compensado pela diminuição do volume de amortização de CVA Ativa (ciclos 2002-2003, 2003-2004 e 2004-2005) cuja maior parte foi contabilizada em 2005 (redução de R\$ 24,4 milhões).

No 4T06 foi contabilizada despesa com CCC de R\$ 145,5 milhões, 30,7% superior à do 4T05. Esse aumento também é explicado pela aplicação da nova quota tarifária em 04 de julho de 2006. Com relação ao 3T06, a despesa se manteve praticamente inalterada, com aumento de 1,2%.

O dispêndio com CDE no ano de 2006 foi de R\$ 314,0 milhões, volume 3,9% superior a 2005. O aumento é explicado pela aplicação da nova quota de CDE a partir de 04 de julho de 2006, 21,0% superior à quota estabelecida no reajuste tarifário de 2005. Entretanto, este foi amenizado pela diminuição de 69,3% do volume de amortização de CVA Ativa de CDE em 2006 em relação a 2005 (ciclos 2003-2004 e 2004-2005).

No 4T06 foi contabilizada despesa com CDE de R\$ 85,3 milhões, 9,7% superior à do 4T05. Este aumento também é explicado pela aplicação da nova quota tarifária a partir de 04 de julho de 2006. Com relação ao 3T06, esta se manteve praticamente inalterada, com aumento de 0,9%.

## **GASTOS GERENCIÁVEIS**

### **DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS**

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 280,7 milhões no ano de 2006, uma redução de 1,5% em relação às despesas de 2005. A redução é explicada principalmente pelo menor volume de despesa com materiais em função da reclassificação de gastos alocados em projetos de eficiência energética de despesas operacionais para investimentos, cujo impacto foi uma reversão de despesa de R\$ 11,9 milhões no 4T06. A redução foi amenizada pelo aumento das despesas com Serviço de Terceiros, principalmente em razão da retomada do Programa Reluz desde julho de 2006 que gerou despesas no ano de R\$ 23,3 milhões, comparadas a R\$ 2,9 milhões no ano de 2005, ocasião em que as obras estiveram praticamente interrompidas. Esse aumento de despesa, entretanto, não tem efeito no resultado, pois possui contrapartida em receita (outras receitas operacionais – renda de prestação de serviços).

No 4T06 foram contabilizados R\$ 79,7 milhões de despesas com Materiais e Serviços de Terceiros, uma redução de 9,1% em relação ao 3T06 e de 11,6% em relação ao mesmo período do ano de 2005. As reduções devem-se à diminuição das despesas com Materiais conforme explicado anteriormente.

As despesas com Serviços de Terceiros mantiveram-se praticamente inalteradas (redução de 3,7%, ou R\$ 3 milhões, em relação ao 3T06 e aumento de 0,2%, ou R\$ 0,2 milhão, em relação ao 4T05).

### **DESPESA COM PESSOAL**

Foi registrada despesa com pessoal de R\$ 358,6 milhões no ano de 2006, montante 22,8% superior à despesa de R\$ 292,0 milhões no ano de 2005. A principal razão para a elevação foi o aumento de R\$ 40,0 milhões no volume contabilizado de condenações trabalhistas em 2006, após término do processo de levantamento e reconciliação das ações judiciais referentes a reclamações trabalhistas. Excluindo-se este impacto, o aumento da despesa com pessoal teria sido de 11,1%. Contribuiu também para a elevação desta conta o reajuste salarial de 4,0% aplicado desde junho de 2006, conforme acordo coletivo aprovado em 20 de julho de 2006.

No 4T06 foram contabilizadas despesas com pessoal de R\$ 111,9 milhões, volume 31,3% superior à despesa do 3T06 de R\$ 85,3 milhões e 33,0% superior à despesa de R\$ 84,1 milhões do 4T05. Esses aumentos também são explicados pelo maior volume contabilizado de condenações trabalhistas, passando de R\$ 18,5 milhões no 3T06 e R\$ 16,1 milhões no 4T05 para R\$ 38,4 milhões no 4T06, após conclusão do processo de reconciliação de ações judiciais realizado durante todo o ano de 2006, conforme explicado anteriormente. Excluindo-se este impacto, o aumento da despesa com pessoal no trimestre teria sido de 8,1%, comparado ao 4T05. A aplicação do reajuste salarial de 4,0% desde junho de 2006 conforme acordo coletivo de 2006 também contribuiu para o aumento da despesa em relação ao trimestre equivalente de 2005.

### **OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**

No ano de 2006 foram contabilizadas outras despesas operacionais no montante de R\$ 499,7 milhões, valor substancialmente inferior às despesas contabilizadas no ano de 2005 de R\$ 908,1 milhões. O principal motivo para a redução de 45,0% foi o alto volume de despesas extraordinárias e não recorrentes contabilizadas em 2005, conforme quadro abaixo:

<b>Outras Despesas Operacionais - despesas extraordinárias (R\$ milhões)</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
PIS (reversão contábil)	-	(72,0)
Provisão PMSP	-	346,4
Provisão RTE	37,7	176,9
Provisão - Contingências Trabalhistas e Cíveis	120,9	-
<b>Total</b>	<b>158,6</b>	<b>451,3</b>

Excluindo-se as despesas extraordinárias do volume contabilizado como outras despesas operacionais, as outras despesas de 2006 ajustadas seriam de R\$ 341,1 milhões, comparadas a R\$ 456,8 milhões em 2005, uma redução de 25,3%.

No 4T06 foram apuradas outras despesas operacionais no valor de R\$ 127,0 milhões, comparadas a despesas de R\$ 172,7 milhões no 3T06 e de R\$ 242,5 milhões no 4T05. Em relação ao 3T06, a redução de 26,4% decorre basicamente da contabilização de despesa adicional de R\$ 120,9 milhões no 3T06 referente a contingências trabalhistas e cíveis, após conclusão do processo de análise e revisão do volume de provisões referentes a procedimentos judiciais e administrativos, conforme divulgado pela companhia no Fato Relevante de 31 de agosto de 2006. A redução não foi maior em função do aumento no volume de despesas contabilizadas com P&D e Eficiência Energética (FNDCT e EPE) no 4T06 em R\$ 51,1 milhões devido aos efeitos da Resolução Normativa da ANEEL nº. 233 de 24 de Outubro de 2006 que regulamentou a aplicação, cálculo e o recolhimento dos recursos destinados à P&D e Eficiência Energética. A principal alteração foi a correção das despesas contabilizadas desde janeiro de 2006 pela Selic, cuja contabilização foi realizada integralmente no 4T06.

Na comparação com o 4T05, a diminuição de 47,6% (R\$ 115,5 milhões) decorre da contabilização de despesas extraordinárias no 4T05:

- Provisão de RTE: R\$ 176,9 milhões referentes à alteração das regras para remuneração do saldo da RTE retroativas a 2002, conforme Ofícios Circulares da ANEEL nº. 2.212/05 e 074/06;
- P&D e Eficiência Energética: alteração das regras de contabilização do Programa de Eficiência Energética conforme Resolução Normativa da ANEEL nº. 176/05 geraram despesas operacionais adicionais de R\$ 54,0 milhões.

Desconsiderando-se estas despesas extraordinárias, seria registrado um aumento de R\$ 64,3 milhões, explicado principalmente pelos efeitos da Resolução Normativa da ANEEL nº. 233/06.

## **EBITDA**

O resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) no ano de 2006 foi de R\$ 1.763,4 milhões, valor 57,2% superior ao apurado no ano de 2005, refletindo o aumento de R\$ 57,4 milhões da Receita Operacional Líquida no período, aliado à redução de 7,6% das despesas operacionais.

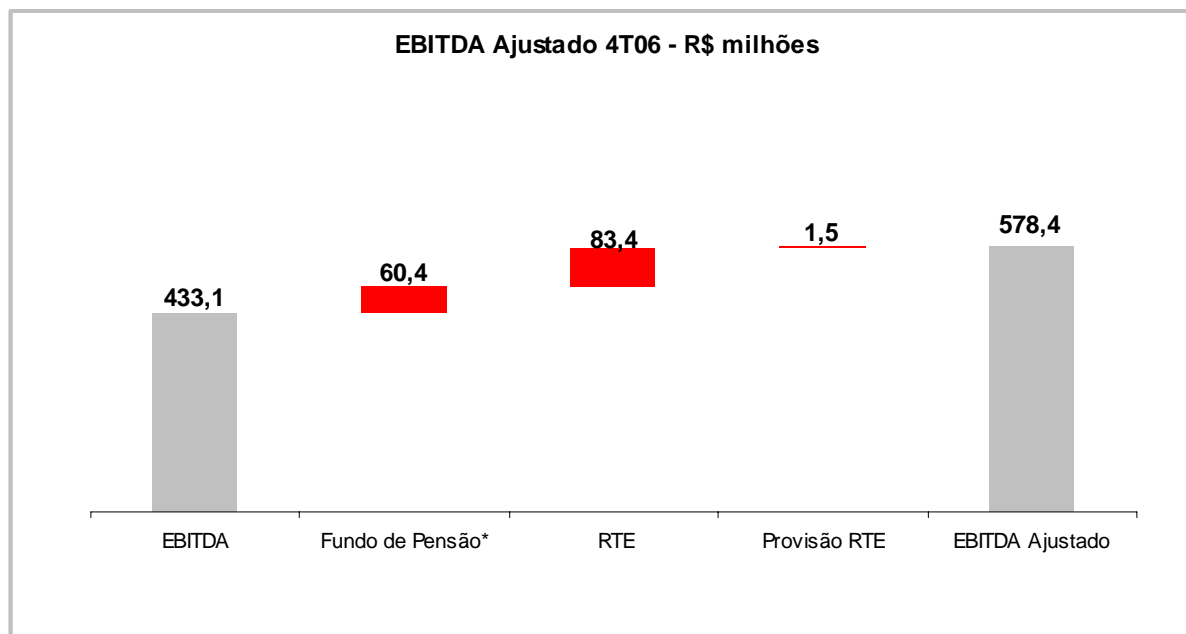
O EBITDA totalizou R\$ 433,1 milhões no 4T06, comparado a R\$ 383,2 milhões no 3T06 e a R\$ 290,8 milhões no 4T05. Na comparação com o 3T06, o aumento de 13,0% é decorrente da diminuição das outras despesas operacionais de R\$ 51,2 milhões, conforme explicado anteriormente. Com relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 48,9% reflete o aumento de 5,8% da receita operacional líquida no período e também a diminuição das outras despesas operacionais (R\$ 115,5 milhões). O aumento foi parcialmente compensado pela elevação das despesas com encargos setoriais, compra de energia e de pessoal.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 2.490,8 milhões no ano de 2006, o que representa um aumento de 16,7% em relação ao ano de 2005. Esse aumento reflete principalmente a redução de 7,6% das despesas operacionais, conforme explicado anteriormente.

No 4T06, o EBITDA ajustado foi de R\$ 578,4 milhões, 12,2% inferior ao do 3T06 e 5,4% inferior ao do 4T05. Em relação ao 3T06, a diminuição deve-se ao ajuste referente à provisão de contingências trabalhistas e cíveis no valor de R\$ 120,9 milhões realizado em agosto de 2006. Excluindo-se esta despesa não recorrente do 3T06, as despesas do 4T06 seriam 4,1% superiores às do 3T06.

Com relação ao 4T05, a diminuição de 5,4% decorre principalmente da contabilização de R\$ 176,9 milhões no 4T05, referentes à provisão de RTE que foi ajustada no EBITDA por ter impacto exclusivamente contábil no trimestre. Deduzindo-se este impacto do 4T05, estas teriam sido 9,5% inferiores às do 4T06.

A margem EBITDA ajustado em 2006 foi de 29,8%, comparada a 25,7% no ano de 2005. No 4T06, por sua vez, a margem foi de 26,5%, comparada a 30,2% no 3T06 e 29,6% no 4T05.



\* Confissão de Dívida IIa e Reserva Matemática

#### Ajustes do EBITDA:

- **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustou-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel. No 4T06 foram provisionados R\$ 1,5 milhão.
- **Provisões para Contingências** – A administração finalizou no 3T06 uma reavaliação de suas provisões para contingências cíveis e trabalhistas, de forma a melhor refletir as disputas jurídicas em curso. Tal estudo resultou em uma provisão não recorrente de R\$ 120,9 milhões.

**DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS**

O Resultado Financeiro Consolidado em 2006 foi uma despesa de R\$ 342,3 milhões, 3,9% superior à despesa de 2005 de R\$ 329,6 milhões.

No 4T06, por sua vez, registrou-se uma despesa de R\$ 41,5 milhões, comparada a despesas de R\$ 53,0 milhões no 3T06 e R\$ 42,8 milhões no 4T05.

	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
<b>TAXA DE CÂMBIO</b>	2,3407	2,1742	2,1380	-1,7%	-8,7%	2,1380	2,3407	-8,7%
<b>CDI MÉDIO</b>	18,71%	15,06%	13,09%	-13,1%	-30,0%	15,03%	19,08%	-21,2%
<b>IGP-M</b>	0,99%	0,84%	1,55%	84,5%	56,6%	3,85%	1,20%	220,8%
<b>LIBOR</b>	4,03%	5,50%	5,37%	-2,3%	33,3%	5,37%	4,84%	11,0%
<b>IPCA</b>	1,67%	0,45%	1,12%	148,9%	-32,9%	3,14%	5,69%	-44,8%
<b>IGP-DI</b>	1,03%	0,82%	1,65%	101,2%	59,8%	3,80%	1,23%	208,4%
<b>TR</b>	0,63%	0,15%	2,04%	1241,2%	223,2%	2,04%	2,83%	-28,0%

**Receitas financeiras**

Foram registradas receitas financeiras de R\$ 421,2 milhões no ano de 2006, comparadas a receitas de R\$ 690,5 milhões no ano passado. Esta redução de 39,0% é explicada principalmente pela contabilização no 4T05 de receitas adicionais no montante total de R\$ 193,6 milhões, devido às alterações nas regras de remuneração do saldo de RTE e Energia Livre pela ANEEL, retroativas a 2002. Deduzindo-se este impacto, as receitas financeiras no ano de 2006 teriam se reduzido em 15,2% (R\$ 75 milhões), em função da diminuição da Taxa Selic média no período, aliada à diminuição dos saldos de Parcela A/CVA e RTE sobre os quais incide a remuneração da Selic.

No 4T06 foram contabilizadas receitas de R\$ 114,5 milhões, montante praticamente inalterado em relação ao 3T06 e 62,1% inferiores às do 4T05. A diminuição em relação ao mesmo período do ano passado é explicada pela contabilização de receitas adicionais no 4T05 no valor de R\$ 193,6 milhões conforme explicado anteriormente.

**Despesas Financeiras**

As despesas financeiras no ano 2006 totalizaram R\$ 465,1 milhões, volume praticamente inalterado em relação às despesas de 2005 de R\$ 461,1 milhões.

No 4T06 foram apuradas despesas de R\$ 78,5 milhões, comparadas a despesas de R\$ 137,5 milhões no 3T06 e de R\$ 108,9 milhões no 4T05. Segue abaixo a variação das principais contas:

**Encargos de dívida em Moeda Nacional** – Na comparação anual, as despesas mantiveram-se estáveis, com aumento de 1,1%.

No 4T06 contabilizaram-se despesas de R\$ 32,1 milhões, valor 14,0% inferior às despesas do 3T06 em função do menor volume de pagamento de juros semestrais no período (R\$ 117,1 milhões no 3T06 e R\$ 45,0 milhões no 4T06 – vide “Endividamento”).

Em relação ao 4T05, houve diminuição de 38,8% nas despesas, devido à redução do custo médio da dívida da Companhia e da antecipação da amortização de despesas diferidas vinculadas ao Processo de Readequação do Perfil do Endividamento da Companhia (Reprofiling) em função do pagamento antecipado de R\$ 225,0 milhões da dívida do Reprofitting com 90% dos recursos captados pela 9ª emissão de debêntures.

**Encargos de dívida em Moeda Estrangeira** – Houve redução de 11,6% das despesas em 2006 em relação ao ano anterior e redução de 9,6%, quando comparamos o 4T06 com o mesmo período de 2005. A diminuição de R\$ 228,3 da dívida em moeda estrangeira no período explica essas variações.

**SWAP** – As despesas financeiras com swap no ano de 2006 totalizaram R\$ 84,6 milhões, uma redução de 63,7% em relação às despesas do ano de 2005. Esta redução decorre da diminuição da dívida denominada em dólares no período, bem como da influência da menor apreciação cambial de 8,7% em 2006, comparada a 11,8% em 2005.

No 4T06 foram contabilizadas despesas de R\$ 13,0 milhões, comparadas a despesas de R\$ 13,9 milhões no 3T06 e R\$ 2,9 milhões no 4T05. Não houve variação significativa em relação ao 3T06. Com relação ao 4T05, por sua vez, o aumento da despesa reflete a variação cambial no período (apreciação de 1,7% no 4T06 comparada à depreciação de 5,3% no 4T05).



**Outras** – Houve reversão de despesa de R\$ 47,2 milhões em 2006, comparada à reversão de despesa de R\$ 169,9 milhões no ano de 2005. Essa diminuição de 72,2% é explicada pela contabilização de reversões de despesas extraordinárias e não recorrentes em 2005 no valor de R\$ 153,2 milhões (prescrição de R\$ 98,0 milhões de PIS/PASEP em função de questionamento do pagamento deste tributo baseado em parecer legal e ajuste a valor presente de R\$ 55,2 milhões devido ao provisionamento de R\$ 346,4 milhões de créditos com a PMSP).

No 4T06 contabilizou-se reversão de despesa de R\$ 24,1 milhões, comparada a uma despesa de R\$ 19,7 milhões no 3T06. Essa variação decorre da contabilização no 3T06 da atualização monetária do passivo de IPTU da Companhia no valor de R\$ 48,3 milhões, reflexo do acordo assinado com a PMSP em 14 de julho de 2006 (evento não recorrente). Em relação ao 4T05, a diminuição de 33,3% do volume de reversão de despesa é explicada principalmente pelo efeito da consolidação das receitas operacionais da Metropolitana Overseas II nesta rubrica que diminuíram R\$ 11,0 milhões no período.

**Variação Monetária e Cambial Líquida** – A redução de 46,6% da variação monetária e cambial líquida de 2006 em relação ao ano de 2005 decorre principalmente da menor apreciação cambial em 2006 (8,7%) em relação a 2005 (11,8%).

No 4T06 foi registrada uma despesa de R\$ 77,5 milhões, comparada às despesas de R\$ 25,6 milhões no 3T06 e R\$ 235,6 milhões no 4T05. O principal motivo para a variação da despesa nos períodos de análise foi também o impacto cambial (apreciação de 1,7% no 4T06, comparada às depreciações de 0,5% no 3T06 e de 5,3% no 4T05). Segue abaixo a variação das principais contas:

■ **Moeda Nacional:** houve uma diminuição de 53,4% nas despesas em 2006 em relação a 2005 devido principalmente à contabilização de despesas adicionais não recorrentes no ano de 2005 no valor de R\$ 97,1 milhões (alteração das regras de contabilização do Programa de Eficiência Energética (P.E.E.) – R\$ 27,2 milhões e alteração regras de remuneração no saldo de RTE – R\$ 69,6 milhões), bem como à redução da Taxa Selic no período que passou de 18,05% a.a. ao final do período de 2005 para 13,19% a.a. ao final do ano de 2006. Contribui também para a diminuição a contabilização de receita adicional de R\$ 51,4 milhões no 3T06 referente à atualização monetária de créditos com a PMSP, reconhecidos no encontro de contas de 14 de julho de 2006 (evento não recorrente).

No 4T06 a despesa totalizou R\$ 75,1 milhões, comparada a despesas de R\$ 24,4 milhões no 3T06 e de R\$ 197,8 milhões do 4T05. Em relação ao 3T06, o aumento é explicado pela receita extraordinária contabilizada no 3T06 de R\$ 51,4 milhões, conforme explicado acima. Na comparação com o 4T05, as despesas extraordinárias e não recorrentes no montante total de R\$ 97,1 milhões contabilizadas no 4T05 foram o principal motivo para a redução de 62,0% nas despesas no 4T06, aliada à redução da Selic no período.

■ **Moeda Estrangeira:** No ano de 2006 foi registrada reversão de despesa de R\$ 90,7 milhões, comparada à reversão de despesa de R\$ 150,9 milhões em 2005.

No 4T06 foi apurada uma reversão de despesa de R\$ 22,2 milhões, comparada a despesas de R\$ 7,1 milhões no 3T06 e de R\$ 111,4 milhões no 4T05. As variações decorrem do efeito da variação cambial aplicada sobre o passivo em dólares com a subsidiária Overseas II (apreciação cambial de 8,7% em 2006, comparada à apreciação de 11,8% em 2005 e apreciação cambial de 1,7% no 4T06, comparada a depreciações de 0,5% no 3T06 e de 5,3% no 4T05).

**Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada** – em função da menor apreciação do real perante o dólar no ano de 2006 em relação a 2005 houve uma diminuição de 27,2% na perda com a tradução das demonstrações contábeis da controlada (Overseas II). As variações no 4T06 em relação ao 3T06 e 4T05 são também decorrentes do impacto cambial. (Impacto exclusivamente contábil)

O plano para encerramento da controlada Metropolitana Overseas II Ltd. nos termos da Lei 10.848/04 continua em curso tendo em vista a necessidades de algumas providências adicionais relacionadas à questões societárias locais, e no país de sede da controlada.

**LUCRO LÍQUIDO\***

No ano de 2006 a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 373,4 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 155,5 milhões no ano de 2005. Os ajustes às demonstrações financeiras dos anos 2005 e 2004 foram realizados conforme estabelecido pela CVM no Ofício nº 555 de 12 de Dezembro de 2006, referente ao tratamento contábil dos gastos diferidos com a readequação de dívida de 2004.

Foi registrado um lucro líquido de R\$ 99,0 milhões no 4T06, comparado a lucros líquidos de R\$ 47,3 milhões no 3T06 e de R\$ 12,0 milhões no 4T05.

Em relação ao 3T06, o aumento de 109,3% deve-se principalmente à redução das despesas operacionais em 2,6%, bem como ao melhor resultado financeiro consolidado, que passou de uma despesa de R\$ 53,0 milhões no 3T06 para uma despesa de R\$ 41,5 milhões no 4T06.

Com relação ao 4T05, o aumento de R\$ 87,1 milhões reflete principalmente a elevação em 5,8% da Receita Operacional Líquida.

Com o resultado líquido de 2006 a Companhia reverteu os prejuízos acumulados em 31 de Dezembro de 2005 de R\$ 262,1.

O pagamento de dividendos correspondentes ao saldo remanescente do lucro líquido do exercício de 2006, após absorção dos prejuízos acumulados, deverá ser deliberado em Assembléia Geral Ordinária em 09 de Abril de 2007, através de convocação pública. O montante de dividendos proposto pela administração da Companhia é de R\$ 130,4 milhões, conforme quadro abaixo:

<b>Dividendos Propostos 2006 (R\$ milhões)</b>	
<b>Prejuízos Acumulados 2005</b>	<b>(262,1)</b>
Reversão dividendos prescritos	3,8
<b>Lucro do Exercício 2006</b>	<b>373,4</b>
Saldo Líquido	115,0
Reserva Legal (5%)	(5,8)
Realização Reserva Reavaliação	21,1
<b>Dividendos</b>	<b>130,4</b>

**\* Reclassificação Contábil**

Em 2004 a Eletropaulo reconheceu no ativo diferido o valor dos gastos incorridos com o processo de readequação de sua dívida. Tais gastos foram amortizados linearmente a partir de março de 2004 até a liquidação integral dos empréstimos que os originaram, em maio de 2006.

A CVM, através do Ofício nº. 555 de 12 de dezembro de 2006, solicitou a realocação da capitalização destes gastos diferidos com readequação da dívida em 2004 para despesas correntes dos exercícios. Dessa forma, a Companhia realizou reclassificações nas suas demonstrações financeiras de 2004, 2005 e 2006, com impactos retroativos nos respectivos resultados.

## ENDIVIDAMENTO

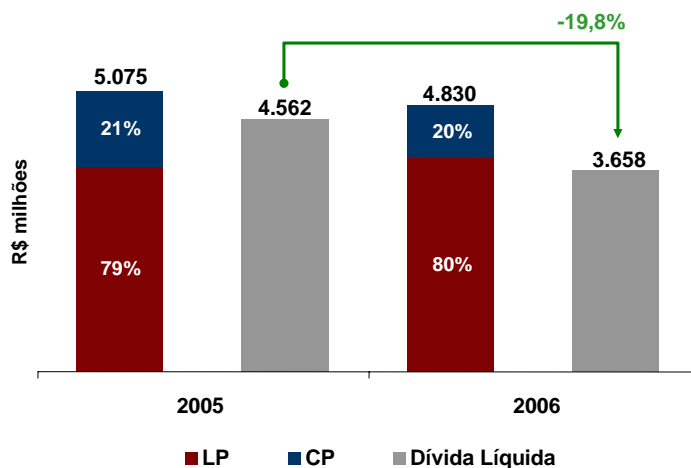
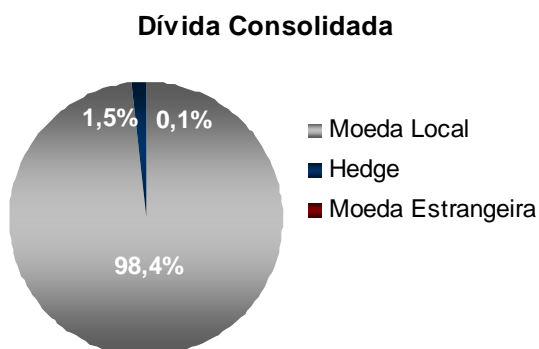
A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.829,9 milhões em 31 de dezembro de 2006, valor 4,8% inferior à posição ao final do ano de 2005. Esta redução é decorrente do cronograma normal de amortizações de dívida.

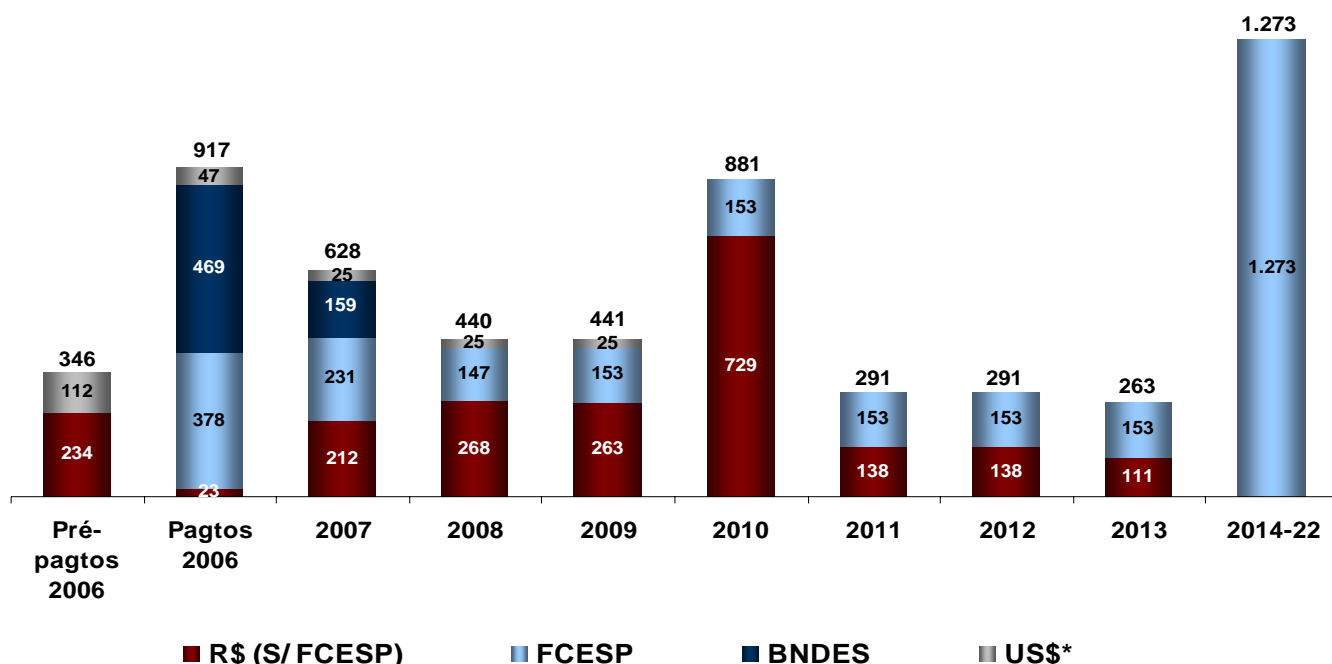
A Dívida Consolidada Líquida, por sua vez, apresentou redução de 19,8% quando comparada à posição de 31 de dezembro de 2005, em função da redução do endividamento conforme explicado anteriormente e maior saldo de caixa que aumentou 128,4% (R\$ 659,1 milhões) em 2006.

### DESTAQUES

- O Custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de 88,22% do CDI em 2005 para 104,3% do CDI em 2006. Esta variação é explicada pela redução da taxa do CDI. No entanto, em termos absolutos, o custo total da dívida reduziu-se de 15,80% a.a. em 2005 para 13,84% a.a. em 2006.
- O prazo médio da dívida total elevou-se de 3,7 anos em 2005 para 5,5 anos em 2006, considerando o alongamento dos dois contratos de dívida com a Fundação CESP - Confissão de Dívida (R\$ 522,2 milhões) de 2008 para 2022 e Reserva Matemática (R\$ 2.245,1 milhões) de 2017 para 2022. O alongamento deste contrato teve a aprovação final do Conselho de Administração da Companhia em dezembro de 2006, embora seus efeitos tenham sido aplicados retroativamente a janeiro de 2006. Com o alongamento dos contratos, a Companhia economizará aproximadamente R\$ 633 milhões até o final de 2008.
- No 4T06, 95,9% da dívida em moeda estrangeira estava protegida da variação cambial por meio de contratos de swap. O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 105,2 milhões.
- Em novembro e dezembro de 2006 a Eletropaulo realizou os últimos pagamentos relacionados aos contratos de Finame e Clube de Paris, respectivamente, conforme vencimento previsto contratualmente, liquidando todas as obrigações vinculadas aos mesmos.
- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se os pagamentos de juros semestrais nos valores de R\$ 24,3 milhões e R\$ 20,7 milhões, referentes aos CCBs emitidos em maio de 2006 e à 9ª emissão de debêntures, respectivamente.

Dívida Consolidada	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	923.701.097,4	97,3%	3.830.640.934,5	98,7%	4.754.342.031,8	98,4%
Moeda estrangeira	25.167.520,0	2,7%	50.401.851,6	1,3%	75.569.371,6	1,6%
<b>Total</b>	<b>948.868.617,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.881.042.786,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.829.911.403,4</b>	<b>100,0%</b>
%	19,6%		80,4%		100,0%	





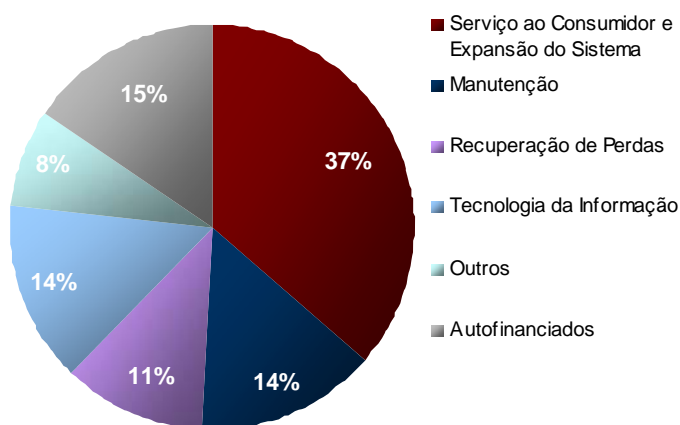
\* Taxa de câmbio em 31/12/2006 - US\$ 1,00 = R\$ 2,1380

## INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 377,7 milhões em 2006, dos quais R\$ 58,4 milhões referentes a projetos financiados por consumidores e R\$ 319,3 milhões com recursos próprios, o que representa uma diminuição de 6,4% em relação aos investimentos do ano de 2005 de R\$ 403,6 milhões, sendo R\$ 354,8 milhões com recursos próprios. No 4T06, a Companhia contabilizou investimentos de R\$ 116,9 milhões, dos quais R\$ 16,6 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores.

O valor dos investimentos contabilizados no período foi 28,9% inferior ao 4T05 e 33,2% superior ao volume de investimentos do 3T06. A distribuição dos investimentos de 2006 é demonstrada abaixo.

### Investimentos 2006 (R\$ 377,7 milhões)



Investimentos - R\$ milhões	2005	1T06	2T06	3T06	4T06	2006
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	182,8	33,9	35,8	31,9	36,4	137,9
Manutenção	57,7	11,5	13,6	13,5	15,5	54,1
Recuperação de Perdas	29,2	9,9	11,1	10,7	11,2	42,9
Tecnologia da Informação	45,6	11,3	9,8	9,9	23,6	54,6
Outros	39,5	3,8	5,7	6,6	13,7	29,7
<b>Total (c/ recursos próprios)</b>	<b>354,8</b>	<b>70,4</b>	<b>76,0</b>	<b>72,5</b>	<b>100,4</b>	<b>319,3</b>
Autofinanciados	48,8	10,7	15,8	15,3	16,6	58,4
<b>Total</b>	<b>403,6</b>	<b>81,1</b>	<b>91,9</b>	<b>87,8</b>	<b>116,9</b>	<b>377,7</b>

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL**

<b>FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>	<b>2006</b>
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>492</b>	<b>358</b>	<b>619</b>	<b>767</b>	<b>492</b>
Geração de caixa operacional	687	653	725	741	2.806
Investimentos	(101)	(88)	(75)	(85)	(349)
Despesa Financeira Líquida	(194)	(85)	(176)	(91)	(545)
Amortizações Líquidas	(245)	(45)	(158)	(111)	(559)
Despesas com Fundo de Pensão	(134)	(108)	(85)	(55)	(382)
Imposto de Renda	(147)	(67)	(83)	-	(297)
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>(133)</b>	<b>261</b>	<b>148</b>	<b>399</b>	<b>675</b>
<b>SALDO DE CAIXA FINAL</b>	<b>358</b>	<b>619</b>	<b>767</b>	<b>1.166</b>	<b>1.166</b>

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquidos. É um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa de controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

O fluxo de caixa livre do 4T06 foi de R\$ 399 milhões em decorrência:

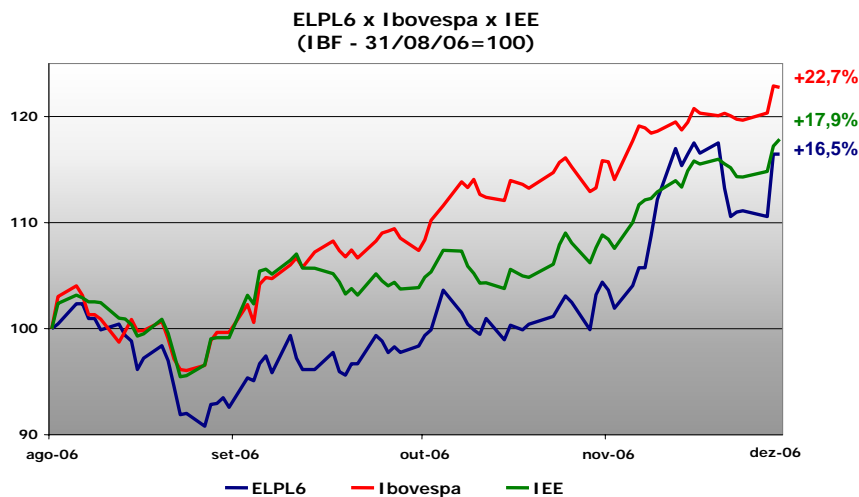
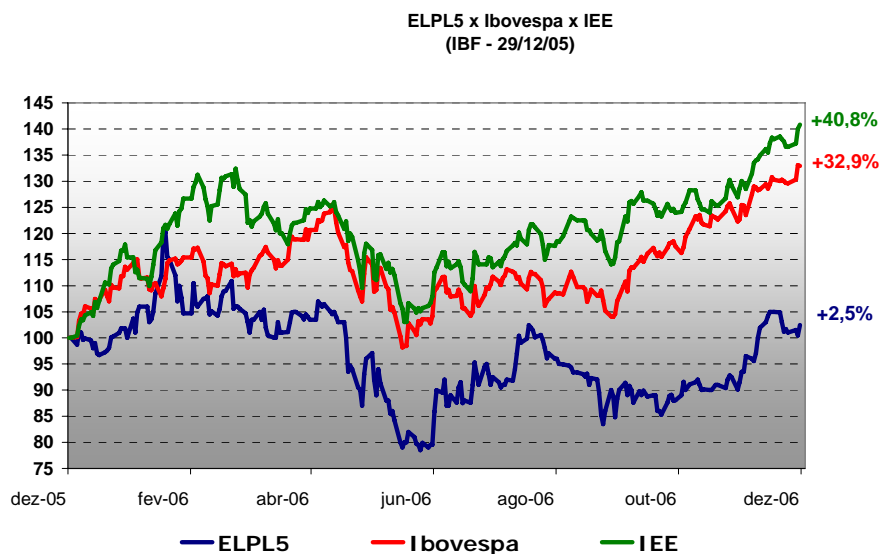
- Do crescimento da receita líquida faturada com consumo de energia de 4,0% com relação ao 3T06;
- Do menor volume de despesas financeiras líquidas, uma vez que no 3T06 foram pagas as segundas parcelas de juros semestrais dos Bonds denominados em reais e da 8ª emissão de debêntures, que totalizaram R\$ 117,1 milhões, enquanto no 4T06, houve o segundo pagamento de juros semestrais referente à 9ª emissão de debêntures no montante de R\$ 20,7 milhões e o primeiro pagamento referente aos CCB's captados em maio de 2006 no montante de R\$ 24,3 milhões;
- Da menor despesa com amortizações líquidas no 4T06, uma vez que em setembro de 2006, no âmbito do processo de liquidação da controlada Metropolitana Overseas II Ltd., realizou-se o pagamento antecipado das CLNs junto ao Deutsche Bank no montante de US\$ 30,0 milhões, aumentando consequentemente o volume de amortizações líquidas no 3T06.
- Do menor volume de despesa com fundo de pensão no período, devido ao alongamento dos contratos de dívida junto à FCESP explicada anteriormente.
- Do não pagamento de IR/CS no 4T06 em função da baixa para perdas de R\$ 369,4 milhões, referente a créditos com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) e conseqüente realização do benefício fiscal gerado de R\$ 125,6 milhões.

## MERCADO DE CAPITAIS

Considerando a oferta secundária realizada em setembro de 2006, cujo preço ofertado (pricing) foi de R\$ 85,0, as ações preferências classe B (ELPL6) tiveram valorização de 28,2%, levando-se em conta a cotação ao final do exercício de 2006, de R\$ 109,00/1000. Essas ações começaram a ser negociadas na Bovespa em 31 de agosto de 2006, a R\$ 93,60, o que representa uma valorização em Bolsa de 16,5% nos últimos quatro meses do ano, elevando o valor de mercado da Eletropaulo para R\$ 4.560,1 milhões.

As ações preferenciais classe A da AES Eletropaulo (ELPL5) encerram o ano de 2006 cotadas a R\$ 102,50/lote de mil, com valorização de 2,5% no ano.

No ano, o Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) registrou alta de 32,9% e o IEE (Índice de Energia Elétrica) teve valorização de 40,8%.

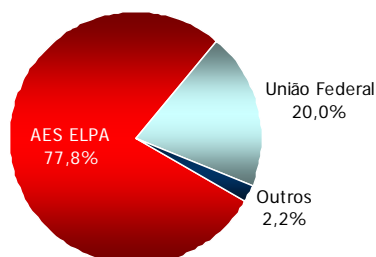


Em 2006, o volume financeiro médio diário de negociações com ações preferenciais da AES Eletropaulo atingiu R\$ 18,0 milhões, comparado a R\$ 4,2 milhões no ano de 2005. O aumento deve-se à oferta secundária de ações preferenciais classe B de 15,8 bilhões ações, realizada em 25 de setembro de 2006, que resultou em um aumento do free float de 18,3% para 56,2%. As ações preferenciais foram negociadas em 100% dos pregões, em 75.499 negócios, que envolveram 9,2 bilhões de títulos.

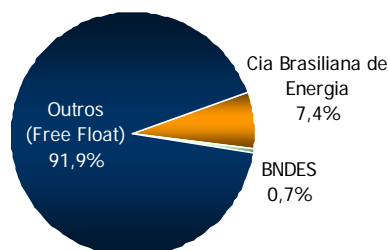


**COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA**

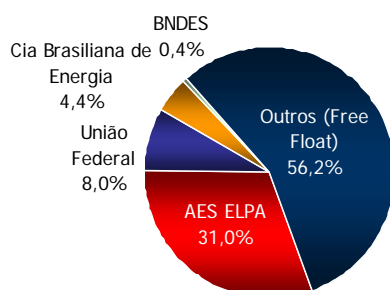
**Ordinárias**  
(16.651,2 milhões de ações)



**Preferenciais**  
(25.184,8 milhões de ações)



**Total**  
(41.836,0 milhões de ações)



Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	64.630	0,01%	0	0,00%	3.335.660.772	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	1.858.602.977	7,56%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	183.644.102	0,75%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	592.272.636	99,99%	22.550.182.979	91,70%	23.501.613.445	56,18%
<b>Total</b>	<b>16.651.204.352</b>	<b>100,00%</b>	<b>592.337.266</b>	<b>100,00%</b>	<b>24.592.430.058</b>	<b>100,00%</b>	<b>41.835.971.676</b>	<b>100,00%</b>

**Reestruturação Brasileira**

A reorganização financeira e societária na Companhia Brasileira de Energia tem por principais objetivos fortalecer e simplificar a estrutura de capital do grupo, por meio da redução e reestruturação do seu endividamento, bem como da eliminação de ineficiências decorrentes da existência de empresas holding ou de participação intermediárias, algumas sediadas no exterior. Durante o ano de 2006, os principais eventos relativos à reorganização foram:

**Setembro de 2006**

- oferta secundária de ações preferenciais classe "B" de emissão da AES Eletropaulo detidas pela AES Transgás S.A. ("AES Transgás") no valor de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão;
- incorporação da Brasileira pela AES Transgás;

**Outubro de 2006**

- pagamento antecipado para o BNDES das debêntures de emissão da Brasileira no valor de aproximadamente US\$ 607 milhões;
- emissão de commercial papers pela Energia Paulista Participações S.A ("Energia Paulista") no valor de R\$ 800 milhões como um empréstimo-ponte para posterior integralização da 3ª emissão de debêntures da Companhia Brasileira de Energia;

- pagamento antecipado das debêntures de emissão da Energia Paulista no valor de aproximadamente R\$ 206 milhões de principal e juros;
- incorporação da AES Transgás pela Energia Paulista, sendo a sociedade resultante desta incorporação denominada Companhia Brasileira de Energia;

**Novembro de 2006**

- pagamento antecipado dos bonds de emissão da AES IHB no valor de aproximadamente US\$ 322 milhões de principal e juros;

**Dezembro de 2006**

- emissão das novas debêntures de emissão da Companhia Brasileira de Energia no valor de R\$ 800 milhões.

**Próximos Passos:**

Conforme previsto na reorganização financeira e societária da Brasileira Energia S.A., objetivando tornar mais eficiente sua estrutura corporativa, serão extintas as holdings intermediárias e não operacionais AES Tietê Participações e AES Tietê Holdings.

**A ELETROPAULO CONVIDA PARA:**

## **Teleconferência / Webcast**

**APRESENTAÇÃO:**

Eduardo José Bernini – Diretor-Presidente

Britaldo Pedrosa Soares –Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

**DATA:** quinta-feira, 08 de Março de 2007

**PORTUGUÊS:**

**Horário:** 10:00h (horário de Brasília)

**Conexão:** (55 11) 4688-6301

**INGLÊS:**

**Horário:** 12:00h (BR)/10:00 am (EST)

**Conexão:** EUA: (1-800) 860-2442

Outros Países: (1-412) 858-4600

**CÓDIGO DA CONFERÊNCIA:** Eletropaulo

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: [www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)

*Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.*

**A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,5 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2006, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,4 bilhões.**

**ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA**

CONTROLADORA											
Consumo Cativos - GWh	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Total %	V%	V%	2006	2005	V%
							4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
RESIDENCIAL	3.043,6	3.012,5	3.209,1	3.194,8	3.271,0	40,2%	2,4%	7,5%	12.687,4	11.863,0	6,9%
INDUSTRIAL	1.836,8	1.646,6	1.662,9	1.631,6	1.664,6	20,5%	2,0%	-9,4%	6.605,8	7.579,9	-12,9%
COMERCIAL	2.418,3	2.559,7	2.433,0	2.371,7	2.533,9	31,2%	6,8%	4,8%	9.898,3	9.593,0	3,2%
DEMAIS	615,9	598,9	619,4	592,1	654,2	8,0%	10,5%	6,2%	2.464,6	2.598,2	-5,1%
<b>TOTAL DE CONSUMO FATURADO</b>	<b>7.914,6</b>	<b>7.817,7</b>	<b>7.924,4</b>	<b>7.790,3</b>	<b>8.123,7</b>	<b>99,9%</b>	<b>4,3%</b>	<b>2,6%</b>	<b>31.656,1</b>	<b>31.634,1</b>	<b>0,1%</b>
CONSUMO PRÓPRIO	8,1	8,4	8,4	8,2	8,3	0,1%	0,9%	2,3%	33,3	30,3	10,0%
<b>Total</b>	<b>7.922,7</b>	<b>7.826,1</b>	<b>7.932,8</b>	<b>7.798,5</b>	<b>8.131,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,3%</b>	<b>2,6%</b>	<b>31.689,4</b>	<b>31.664,4</b>	<b>0,1%</b>
Faturamento - R\$ Milhões											
RESIDENCIAL	931,6	929,7	982,2	971,3	994,9	42,9%	2,4%	6,8%	3.878,0	3.660,6	5,9%
INDUSTRIAL	433,6	392,6	403,3	424,4	430,4	18,6%	1,4%	-0,7%	1.650,6	1.709,3	-3,4%
COMERCIAL	679,8	707,6	683,6	693,2	737,8	31,8%	6,4%	8,5%	2.822,3	2.653,1	6,4%
DEMAIS	141,0	136,4	142,8	139,9	154,7	6,7%	10,6%	9,8%	573,8	575,2	-0,2%
<b>Total</b>	<b>2.185,9</b>	<b>2.166,3</b>	<b>2.211,8</b>	<b>2.228,8</b>	<b>2.317,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>8.924,8</b>	<b>8.598,2</b>	<b>3,8%</b>
Consumo Clientes Livres - GWh	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Total %	V%	V%	2006	2005	V%
							4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
INDUSTRIAL	1.055,1	1.124,5	1.265,5	1.264,8	1.321,7	77,0%	4,5%	25,3%	4.976,5	3.741,6	33,0%
COMERCIAL	78,7	99,0	102,4	101,6	122,3	7,1%	20,4%	55,5%	425,4	242,1	75,7%
DEMAIS	273,1	276,1	285,8	291,1	271,8	15,8%	-6,6%	-0,5%	1.124,8	881,1	27,7%
<b>Total</b>	<b>1.406,9</b>	<b>1.499,5</b>	<b>1.653,7</b>	<b>1.657,5</b>	<b>1.715,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,5%</b>	<b>22,0%</b>	<b>6.526,6</b>	<b>4.864,8</b>	<b>34,2%</b>
Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	Total %	V%	V%	2006	2005	V%
							4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
RESIDENCIAL	3.043,6	3.012,5	3.209,1	3.194,8	3.271,0	33,2%	2,4%	7,5%	12.687,4	11.863,0	6,9%
INDUSTRIAL	2.891,9	2.771,1	2.928,3	2.896,4	2.986,4	30,4%	3,1%	3,3%	11.582,2	11.321,5	2,3%
COMERCIAL	2.497,0	2.658,7	2.535,4	2.473,3	2.656,3	27,0%	7,4%	6,4%	10.323,6	9.835,1	5,0%
DEMAIS	889,0	875,0	905,2	883,2	926,0	9,4%	4,8%	4,2%	3.589,5	3.479,3	3,2%
<b>Total</b>	<b>9.321,5</b>	<b>9.317,3</b>	<b>9.578,1</b>	<b>9.447,8</b>	<b>9.839,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>5,6%</b>	<b>38.182,7</b>	<b>36.499,0</b>	<b>4,6%</b>

CONTROLADORA										
TUSD										
	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
						4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Receita Líquida - R\$ Milhões	106,7	111,3	113,4	117,1	125,2	6,9%	17,4%	467,1	367,3	27,2%
GWh	1.406,9	1.499,5	1.653,7	1.657,5	1.715,9	3,5%	22,0%	6.526,6	4.864,9	34,2%
<b>Tarifa (R\$mil/GWh)</b>	<b>75,8</b>	<b>74,2</b>	<b>68,6</b>	<b>70,7</b>	<b>73,0</b>	<b>3,3%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>71,6</b>	<b>75,5</b>	<b>-5,2%</b>

CONTROLADORA								
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Cesp	68,3	(0,0)	0,0	N.A.	-100,0%	(17,8)	266,4	N.A.
Duke - Paranapanema	16,0	(0,0)	0,0	N.A.	-100,0%	(0,0)	60,9	N.A.
AES Tietê Contrato Inicial	20,6	(0,0)	0,0	N.A.	-100,0%	(7,7)	83,3	N.A.
AES Tietê Contrato Bilateral	287,2	368,6	374,3	1,5%	30,3%	1.480,6	1.082,6	36,8%
Furnas	79,2	(0,0)	0,0	N.A.	-100,0%	(6,8)	301,7	N.A.
EMAE	12,5	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	(2,8)	50,7	N.A.
ITAIPU	259,0	286,4	287,5	0,4%	11,0%	1.080,1	1.095,8	-1,4%
Itaipu Amort CVA - 02/03	40,7	6,9	7,1	3,6%	-82,5%	53,5	152,7	-64,9%
Itaipu Amort CVA - 03/04	(0,4)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	(0,8)	(3,7)	-77,9%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,1	(1,1)	(1,2)	3,6%	N.A.	2,9	0,3	988,7%
Bilaterais	23,8	29,7	22,2	-25,1%	-6,7%	90,4	81,5	11,0%
Curto Prazo	0,0	0,1	0,5	464,2%	100,0%	5,4	0,2	2100,3%
Energia Livre	14,2	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	0,0	14,2	-100,0%
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	131,8	-100,0%
CVA Energia Amort - Ciclo 04/05	(38,9)	(8,6)	(8,9)	3,6%	-77,2%	(46,2)	(79,0)	-41,5%
CVA Energia - Ciclo 05/06	(74,4)	22,9	25,8	12,7%	N.A.	(108,1)	(129,2)	-16,3%
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	(19,5)	14,8	8,9	-40,3%	N.A.	21,5	(19,5)	N.A.
Leilão - CCEAR	125,1	233,0	231,6	-0,6%	85,2%	883,3	592,4	49,1%
Devolução de Contratos - CCEAR	39,0	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	0,0	(9,4)	-100,0%
PROINFA	0,0	18,9	13,2	-30,0%	100,0%	32,1	0,0	100,0%
<b>Total</b>	<b>852,4</b>	<b>971,6</b>	<b>961,2</b>	<b>-1,1%</b>	<b>12,8%</b>	<b>3.459,5</b>	<b>3.673,4</b>	<b>-5,8%</b>

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Rede Básica e ONS	166,3	173,3	173,5	0,1%	4,3%	650,7	640,0	1,7%
Rede Básica CVA	9,8	(20,3)	(21,6)	6,2%	N.A.	72,2	20,0	261,8%
ESS Amort CVA 02/03	12,6	1,2	1,3	3,6%	-89,9%	18,6	47,2	-60,6%
ESS Amort CVA 03/04	7,9	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	16,4	73,4	-77,7%
ESS Amort CVA 04/05	6,4	1,4	1,4	0,0%	-77,2%	7,6	12,9	-41,5%
Transporte Itaipu	18,9	17,7	16,6	-6,0%	-11,9%	71,7	70,1	2,4%
CUSD	11,1	14,1	15,0	6,7%	35,0%	57,3	44,0	30,1%
Conexão	19,7	3,3	(9,6)	N.A.	N.A.	38,4	131,6	-70,8%
<b>Total</b>	<b>252,7</b>	<b>190,7</b>	<b>176,7</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-30,1%</b>	<b>932,9</b>	<b>1.039,1</b>	<b>-10,2%</b>

CONTROLADORA								
CCC contabilizada – R\$ milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Quota Caixa	95,2	123,6	108,1	-12,5%	13,6%	462,0	409,3	12,9%
Quota Tarifária (1)	94,8	140,1	141,7	1,1%	49,5%	471,4	378,1	24,7%
<b>CVA</b>	<b>0,4</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(33,6)</b>	<b>102,8%</b>	<b>N.A.</b>	<b>(9,4)</b>	<b>31,2</b>	<b>N.A.</b>
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,7	0,5	0,5	N.A.	-33,5%	0,2	2,8	-91,6%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	1,4	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	2,8	12,6	-77,7%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	14,5	3,2	3,3	3,6%	-77,1%	17,2	29,3	-41,3%
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4</b>	<b>111,4</b>	<b>143,8</b>	<b>145,5</b>	<b>1,2%</b>	<b>30,7%</b>	<b>491,7</b>	<b>422,7</b>	<b>16,3%</b>

CDE contabilizada – R\$ milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Quota Caixa	63,0	75,9	76,3	0,6%	21,0%	300,3	252,1	19,1%
Quota Tarifária (1)	63,0	82,8	83,4	0,8%	32,3%	292,3	231,4	26,3%
<b>CVA</b>	<b>0,0</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(7,1)</b>	<b>3,6%</b>	<b>-100,0%</b>	<b>8,0</b>	<b>20,6</b>	<b>-61,1%</b>
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	5,9	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	12,1	54,3	-77,7%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	8,1	1,8	1,9	3,6%	-77,1%	9,6	16,4	-41,3%
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3</b>	<b>77,0</b>	<b>84,5</b>	<b>85,3</b>	<b>0,9%</b>	<b>10,8%</b>	<b>314,0</b>	<b>302,2</b>	<b>3,9%</b>

CONTROLADORA								
Despesa com Pessoal - R\$ milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
<b>Total de Desp. com Pessoal (1)</b>	<b>84,1</b>	<b>85,3</b>	<b>111,9</b>	<b>31,3%</b>	<b>33,0%</b>	<b>358,6</b>	<b>292,0</b>	<b>22,8%</b>
Reclamações Trabalhistas	(16,1)	(18,5)	(38,4)	107,7%	138,7%	(92,2)	(52,2)	76,7%
Provisionamento de PLR	(10,9)	(5,8)	(14,0)	142,0%	27,8%	(27,2)	(28,6)	-5,1%
<b>Ajustes (2)</b>	<b>(27,0)</b>	<b>(24,3)</b>	<b>(52,4)</b>	<b>115,8%</b>	<b>93,9%</b>	<b>(119,3)</b>	<b>(80,8)</b>	<b>47,7%</b>
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)</b>	<b>57,1</b>	<b>61,0</b>	<b>59,6</b>	<b>-2,4%</b>	<b>4,3%</b>	<b>239,3</b>	<b>211,2</b>	<b>13,3%</b>

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões	4T05	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
				4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Contribuição como patrocinadora	1,7	1,4	1,6	9,6%	-6,4%	6,7	6,0	11,0%
Programas assistenciais	1,4	1,3	1,3	0,0%	-10,1%	5,0	4,4	13,3%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>3,1</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>	<b>5,7%</b>	<b>-8,1%</b>	<b>11,7</b>	<b>10,4</b>	<b>12,0%</b>
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,3	60,5	60,4	-0,2%	0,2%	242,0	241,8	0,1%
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>63,4</b>	<b>63,2</b>	<b>63,3</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>253,7</b>	<b>252,3</b>	<b>0,6%</b>



CONTROLADORA										
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	V%	V%	2006	2005	V%
						4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Residencial	1.193,2	1.173,7	1.243,8	1.227,7	1.262,0	2,8%	5,8%	4.907,3	4.714,9	4,1%
Comercial	832,4	856,7	827,0	836,9	890,8	6,5%	7,0%	3.411,4	3.275,6	4,1%
Industrial	533,6	473,1	483,0	507,4	517,8	2,1%	-3,0%	1.981,4	2.128,9	-6,9%
Rural	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	-8,5%	0,0%	2,9	3,2	-7,7%
Poder Público	86,9	80,5	86,9	89,4	93,0	3,9%	7,0%	349,8	336,9	3,8%
Iluminação Pública	43,4	42,9	42,8	34,0	47,8	40,6%	10,1%	167,4	177,5	-5,7%
Serviço Público	34,9	34,1	34,0	36,7	37,2	1,4%	6,4%	142,0	166,7	-14,8%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>2.725,2</b>	<b>2.661,8</b>	<b>2.718,4</b>	<b>2.732,8</b>	<b>2.849,3</b>	<b>4,3%</b>	<b>4,6%</b>	<b>10.962,3</b>	<b>10.803,7</b>	<b>1,5%</b>
<b>Outros</b>										
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(83,6)	(81,3)	(82,2)	(80,0)	(83,4)	4,3%	-0,3%	(326,8)	(334,9)	-2,4%
Energia Livre – Amortização	(14,9)	(29,4)	(29,7)	(28,9)	(30,1)	4,3%	101,6%	(118,1)	(105,8)	11,7%
Energia no Curto Prazo	43,8	0,4	15,1	30,3	(1,4)	N.A.	N.A.	44,4	62,0	-28,4%
Não Faturado	30,3	(7,2)	(18,9)	25,7	7,9	-69,3%	-73,9%	7,5	9,1	-17,7%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	127,9	133,6	137,6	142,4	151,9	6,7%	18,8%	565,6	434,8	30,1%
Outros	11,1	33,5	3,9	108,1	70,5	-34,8%	536,0%	216,1	284,9	-24,2%
<b>Total Outros</b>	<b>114,6</b>	<b>49,6</b>	<b>25,8</b>	<b>197,7</b>	<b>115,5</b>	<b>-41,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>388,6</b>	<b>350,0</b>	<b>11,0%</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>2.839,7</b>	<b>2.711,4</b>	<b>2.744,2</b>	<b>2.930,5</b>	<b>2.964,8</b>	<b>1,2%</b>	<b>4,4%</b>	<b>11.350,8</b>	<b>11.153,7</b>	<b>1,8%</b>
<b>Deduções do Rec.</b>										
<b>ICMS por classe</b>										
Residencial	(248,8)	(242,8)	(261,7)	(256,4)	(264,6)	3,2%	6,4%	(1.025,6)	(978,0)	4,9%
Comercial	(147,9)	(154,0)	(149,2)	(150,6)	(160,8)	6,8%	8,7%	(614,6)	(579,7)	6,0%
Industrial	(94,3)	(85,0)	(87,0)	(91,6)	(95,8)	4,6%	1,6%	(359,4)	(372,3)	-3,5%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,0%	0,0%	(0,1)	(0,1)	0,0%
Poder Público	(8,3)	(8,0)	(8,5)	(8,7)	(9,1)	4,5%	9,8%	(34,2)	(31,9)	7,1%
Iluminação Pública	(7,7)	(7,7)	(7,7)	(6,1)	(8,6)	40,6%	12,2%	(30,1)	(30,8)	-2,2%
Serviço Público	(5,4)	(5,6)	(5,6)	(6,1)	(6,2)	2,4%	14,3%	(23,4)	(25,1)	-6,7%
Outros	(21,2)	(22,2)	(24,2)	(25,3)	(26,7)	5,8%	26,0%	(98,5)	(67,5)	46,0%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(533,6)</b>	<b>(525,3)</b>	<b>(543,9)</b>	<b>(544,9)</b>	<b>(571,9)</b>	<b>5,0%</b>	<b>7,2%</b>	<b>(2.186,1)</b>	<b>(2.085,4)</b>	<b>4,8%</b>
<b>Outras</b>										
ECE	(39,4)	(5,0)	0,1	0,1	(0,0)	N.A.	-100,0%	(4,9)	(231,7)	-97,9%
RGR	(8,5)	(13,6)	(13,4)	(15,8)	(15,3)	-3,2%	80,7%	(58,0)	(59,7)	-2,8%
EAEE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	(0,0)	(0,0)	0,0	(0,0)	(0,0)	0,0%	0,0%	(0,0)	0,0	0,0%
Outras	(193,7)	(186,8)	(179,9)	(187,1)	(193,9)	3,6%	0,1%	(747,7)	(480,2)	55,7%
<b>Total Outras</b>	<b>(241,6)</b>	<b>(205,4)</b>	<b>(193,2)</b>	<b>(202,8)</b>	<b>(209,2)</b>	<b>3,1%</b>	<b>-13,4%</b>	<b>(810,6)</b>	<b>(771,5)</b>	<b>5,1%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.064,5</b>	<b>1.980,6</b>	<b>2.007,1</b>	<b>2.182,7</b>	<b>2.183,7</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,8%</b>	<b>8.354,2</b>	<b>8.296,8</b>	<b>0,7%</b>

CONTROLADORA													
Demonstração dos Resultados	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	V %	V %	2006	2005	V%
									4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Receita Bruta	2.660,9	2.911,2	2.741,8	2.839,7	2.711,4	2.744,2	2.930,5	2.964,8	1,2%	4,4%	11.350,8	11.153,7	1,8%
Deduções à Receita Operacional	(681,3)	(635,7)	(764,7)	(775,2)	(730,7)	(737,1)	(747,7)	(781,1)	4,5%	0,8%	(2.996,6)	(2.856,9)	4,9%
Receita Líquida	1.979,6	2.275,5	1.977,1	2.064,5	1.980,6	2.007,1	2.182,7	2.183,7	0,0%	5,8%	8.354,2	8.296,8	0,7%
Despesas Operacionais													
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(951,4)	(978,4)	(891,2)	(852,4)	(794,8)	(731,9)	(971,6)	(961,2)	-1,1%	12,8%	(3.459,5)	(3.673,4)	-5,8%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(267,2)	(265,1)	(254,1)	(252,7)	(241,6)	(324,0)	(190,7)	(176,7)	-7,3%	-30,1%	(932,9)	(1.039,1)	-10,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(125,3)	(132,5)	(139,1)	(147,5)	(144,1)	(144,6)	(148,5)	(175,2)	18,0%	18,8%	(612,3)	(544,3)	12,5%
Materiais	(11,0)	(7,8)	(8,7)	(13,5)	(8,3)	(5,6)	(8,0)	(2,9)	-63,6%	-78,5%	(24,8)	(41,0)	-39,4%
Serviços de Terceiros	(50,0)	(57,4)	(60,0)	(76,6)	(46,2)	(53,1)	(79,8)	(76,8)	-3,7%	0,2%	(255,9)	(244,0)	4,8%
CCC	(100,8)	(98,8)	(111,8)	(111,4)	(111,6)	(90,7)	(143,8)	(145,5)	1,2%	30,7%	(491,7)	(422,7)	16,3%
CDE	(78,4)	(69,7)	(77,1)	(77,0)	(77,3)	(66,9)	(84,5)	(85,3)	0,9%	10,8%	(314,0)	(302,2)	3,9%
Outros	(112,5)	(92,5)	(460,6)	(242,5)	(133,1)	(67,0)	(172,7)	(127,0)	-26,4%	-47,6%	(499,7)	(908,1)	-45,0%
EBITDA	283,1	573,4	(25,4)	290,8	423,8	523,3	383,2	433,1	13,0%	48,9%	1.763,4	1.121,9	57,2%
Ajustes													
Desp. Passivo - FCESP	60,6	60,6	60,4	60,3	60,5	60,6	60,5	60,4	-0,2%	0,2%	242,0	241,8	0,1%
RTE	82,0	84,0	85,3	83,6	81,3	82,2	80,0	83,4	4,3%	-0,3%	326,8	334,9	-2,4%
PIS (reversão contábil)	0,0	(72,0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%	0,0	(72,0)	-100,0%
Provisão PMSP	0,0	0,0	330,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%	0,0	330,5	-100,0%
Provisão RTE	0,0	0,0	0,0	176,9	16,8	5,0	14,3	1,5	-89,5%	-99,1%	37,7	176,9	-78,7%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	120,9	0,0	-100,0%	0,0%	120,9	0,0	100,0%
EBITDA Ajustado	425,7	646,0	450,7	611,6	582,4	671,2	658,9	578,4	-12,2%	-5,4%	2.490,8	2.134,0	16,7%
Depreciação e Amortização	(73,1)	(73,8)	(74,4)	(75,1)	(76,3)	(77,7)	(79,2)	(79,7)	0,7%	6,1%	(313,0)	(296,4)	5,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	52,4	(124,8)	(32,1)	103,8	(60,6)	31,1	30,1	14,0	-53,6%	-86,5%	14,6	(0,7)	N.A
Receitas Financeiras	136,0	116,7	134,4	301,6	105,6	89,4	109,0	114,0	4,6%	-62,2%	418,0	688,7	-39,3%
Despesas Financeiras	(140,4)	(155,4)	(159,8)	(152,5)	(168,7)	(150,2)	(173,3)	(112,5)	-35,1%	-26,2%	(604,7)	(608,1)	-0,6%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(145,9)	103,2	(61,5)	(295,7)	3,3	(97,7)	(31,3)	(56,8)	81,5%	-80,8%	(182,5)	(399,9)	-54,4%
Resultado Financeiro	(150,3)	64,4	(86,9)	(146,6)	(59,8)	(158,5)	(95,6)	(55,3)	-42,2%	-62,3%	(369,2)	(319,4)	15,6%
Receitas/Despesas não operacionais	(7,5)	(6,3)	(13,7)	(8,2)	(8,2)	(11,7)	(13,8)	(17,0)	23,7%	108,2%	(50,7)	(35,7)	42,2%
Resultado antes da Tributação	104,6	432,9	(232,6)	164,8	218,8	306,5	224,7	295,0	31,3%	79,1%	1.045,0	469,7	122,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32,3)	(195,6)	11,2	(67,6)	(106,9)	(31,0)	(97,2)	(115,8)	19,2%	71,2%	(350,7)	(284,3)	23,3%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,8)	(85,0)	(85,0)	(85,2)	(85,6)	(74,8)	(80,2)	(80,2)	0,0%	-5,8%	(320,9)	(340,9)	-5,9%
Lucro (prejuízo) Líquido	(13,5)	152,3	(306,3)	12,0	26,4	200,7	47,3	99,0	109,3%	728,6%	373,4	(155,5)	N.A

<b>CONTROLADORA</b>				
<b>ATIVO</b>	<b>31.03.2006</b>	<b>30.06.2006</b>	<b>30.09.2006</b>	<b>31.12.2006</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.963,3</b>	<b>3.542,3</b>	<b>3.651,2</b>	<b>3.910,7</b>
Disponibilidades	149,5	366,0	442,9	500,8
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6	1.906,1	2.038,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)	(236,2)	(195,3)
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6	687,2	516,4
Estoques	32,7	35,7	34,8	27,8
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5	385,9	343,1
Títulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7	285,3	559,0
Outros Créditos	92,2	151,6	145,2	120,9
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.579,3</b>	<b>2.422,5</b>	<b>2.347,1</b>	<b>2.052,6</b>
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8	995,2	980,7
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4	551,8	391,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)	(309,5)	(310,3)
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8	568,4	486,6
Outros Créditos	509,6	513,3	541,2	503,8
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.431,4</b>	<b>6.450,4</b>	<b>6.468,3</b>	<b>6.488,0</b>
Investimentos	1.326,2	1.355,9	1.386,0	1.400,6
Imobilizado	5.088,2	5.084,4	5.072,8	5.078,5
Diferido	16,9	10,1	9,5	8,9
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.974,0</b>	<b>12.415,2</b>	<b>12.466,6</b>	<b>12.451,4</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>31.03.2006</b>	<b>30.06.2006</b>	<b>30.09.2006</b>	<b>31.12.2006</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.284,5</b>	<b>3.443,4</b>	<b>3.265,1</b>	<b>3.523,2</b>
Fornecedores	798,8	765,3	786,3	983,1
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.161,8</b>	<b>1.116,9</b>	<b>1.059,5</b>	<b>948,9</b>
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7	988,8	923,7
Moeda Estrangeira	63,7	34,2	70,7	25,2
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7	585,1	472,5
Folha de Pagamento	3,1	2,2	2,9	1,3
Provisões	84,6	99,5	83,4	176,5
Dividendos Declarados	3,8	3,8	3,8	130,4
Outros	700,7	873,0	744,1	810,5
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>6.709,1</b>	<b>6.789,7</b>	<b>6.972,8</b>	<b>6.732,2</b>
Fornecedores	196,9	205,8	190,6	0,0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>4.807,1</b>	<b>4.950,2</b>	<b>5.038,0</b>	<b>5.121,1</b>
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1	3.712,9	3.830,6
Moeda Estrangeira	1.356,2	1.319,0	1.325,1	1.290,4
Provisões	1.166,2	1.124,8	1.251,0	1.149,3
Outros	538,9	509,0	493,3	461,8
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.980,4</b>	<b>2.182,1</b>	<b>2.228,7</b>	<b>2.196,1</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1	1.141,4	1.132,7
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0	5,8
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)	29,6	0,0
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.974,0</b>	<b>12.415,2</b>	<b>12.466,6</b>	<b>12.451,4</b>

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
dez/05							mar/06	
CCC	18,1	53,2	0,0	(16,8)	0,0	1,2	0,0	55,6
Itaipu	104,4	0,0	0,0	(71,8)	7,3	2,7	(0,4)	42,2
ESS	67,5	3,9	0,0	(27,4)	0,0	2,1	0,0	46,1
CDE	32,2	10,4	0,0	(14,2)	0,0	6,3	0,0	34,7
Rede Básica	16,7	0,0	0,0	(10,0)	0,0	0,5	0,0	7,2
Compra de Energia elétrica	(42,2)	43,5	0,0	0,0	39,5	(2,2)	(2,0)	36,7
Conexão - Rede Básica	(6,4)	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,3)	(9,8)
PROINFA	3,6	10,8	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	14,8
<b>Total</b>	<b>193,9</b>	<b>121,8</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(140,2)</b>	<b>46,8</b>	<b>11,1</b>	<b>(2,7)</b>	<b>227,6</b>

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
mar/06							jun/06	
CCC	55,6	17,2	(1,4)	4,1	0,0	2,1	(0,0)	77,6
Itaipu	42,2	0,0	0,0	(18,8)	0,6	0,4	(0,1)	24,2
ESS	46,1	1,0	0,0	(9,8)	0,0	1,1	0,0	38,5
CDE	34,7	11,0	0,0	(3,9)	0,0	1,1	0,0	43,0
Rede Básica	(2,5)	0,1	(108,9)	2,7	(0,3)	0,1	(6,4)	(115,2)
Compra de Energia elétrica	36,7	48,1	0,0	58,2	(10,7)	1,3	(0,4)	133,2
PROINFA	14,8	10,8	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	26,4
<b>Total</b>	<b>227,6</b>	<b>88,3</b>	<b>(110,3)</b>	<b>32,5</b>	<b>(10,4)</b>	<b>7,0</b>	<b>(6,9)</b>	<b>227,7</b>

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
jun/06							set/06	
CCC	77,6	2,0	(19,8)	(22,2)	0,0	2,6	(0,3)	39,9
Itaipu	24,2	0,0	(5,0)	(6,9)	6,0	0,9	(0,2)	19,2
ESS	38,5	4,5	0,0	(8,7)	0,0	1,3	0,0	35,5
CDE	43,0	0,4	0,0	(8,7)	0,0	1,4	0,0	36,2
Rede Básica	(115,2)	0,0	12,3	(3,2)	22,6	0,3	(3,6)	(86,8)
Compra de Energia elétrica	133,2	36,0	0,0	(90,9)	8,6	5,5	(1,2)	91,2
PROINFA	26,4	(3,3)	0,0	(6,8)	0,0	0,7	0,0	17,0
<b>Total</b>	<b>227,7</b>	<b>39,6</b>	<b>(12,4)</b>	<b>(147,3)</b>	<b>37,1</b>	<b>12,7</b>	<b>(5,2)</b>	<b>152,3</b>

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
set/06							dez/06	
CCC	39,9	0,0	11,2	(21,0)	0,0	1,7	(0,8)	31,1
Itaipu	19,2	0,000	0,000	(7,103)	1,151	0,649	(0,107)	13,8
ESS	35,5	(2,6)	0,0	(9,0)	0,0	1,0	0,0	25,0
CDE	36,2	0,0	0,0	(9,0)	0,0	1,0	0,0	28,2
Rede Básica	(86,8)	0,0	(11,5)	(2,3)	29,1	0,2	(2,7)	(74,1)
Compra de Energia elétrica	91,2	(31,1)	0,0	(33,8)	8,9	3,6	(0,8)	37,9
PROINFA	17,0	2,4	0,0	(4,6)	0,0	0,5	0,0	15,3
<b>Total</b>	<b>152,3</b>	<b>(31,4)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(86,7)</b>	<b>39,1</b>	<b>8,8</b>	<b>(4,4)</b>	<b>77,3</b>

<b>CONTROLADORA</b>			
<b>Moeda Estrangeira - R\$</b>	<b>Curto Prazo</b>	<b>Longo Prazo</b>	<b>Total</b>
Lei 7976/89	25.131.760	50.211.807	75.343.567
Resolução 96/93 (Bib's)	35.760	190.044	225.804
Linha de crédito externo	0	1.240.040.000	1.240.040.000
<b>Subtotal</b>	<b>25.167.520</b>	<b>1.290.441.852</b>	<b>1.315.609.372</b>
<b>Moeda Local – R\$</b>	<b>Curto Prazo</b>	<b>Longo Prazo</b>	<b>Total</b>
RELUZ - eletrobras	11.889.227	20.806.147	32.695.374
BNDES	375.158.887	0	375.158.887
EUROBOND	51.232.341	474.060.000	525.292.341
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	246.332.449	600.000.000	846.332.449
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.031.985	250.000.000	251.031.985
CCB - Citibank	5.667.543	300.000.000	305.667.543
Outros	1.521.665	1.552.787	3.074.452
<b>Subtotal</b>	<b>692.834.097</b>	<b>1.646.418.934</b>	<b>2.339.253.032</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>718.001.617</b>	<b>2.936.860.786</b>	<b>3.654.862.403</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0	337.071.000	337.071.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	230.867.000	1.847.151.000	2.078.018.000
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>948.868.617</b>	<b>5.121.082.786</b>	<b>6.069.951.403</b>

<b>Dívida Controladora</b>	<b>6.069.951.403</b>
Disponibilidades da Controladora*	1.059.808.740
<b>Dívida Líquida Controladora</b>	<b>5.010.142.663</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

**Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil**

<b>Parcela de dívida em Balanço</b>	<b>Total</b>
Confissão de Dívida IIa	337.071
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	174.922
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.903.095
<b>Dívida Reconhecida em Balanço (1)</b>	<b>2.415.088</b>
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	28.872
<b>Dívida Total F. Cesp (1+2)</b>	<b>2.443.960</b>



**ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS**

ATIVO	CONSOLIDADO			
	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006	31.12.2006
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.045,9</b>	<b>3.660,4</b>	<b>3.692,5</b>	<b>4.023,3</b>
Disponibilidades	232,1	484,1	484,2	501,4
Contas a Receber	1.984,3	1.958,6	1.906,1	2.038,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(316,2)	(249,5)	(236,2)	(195,3)
Tributos e Contribuições Sociais	549,1	604,6	687,2	516,4
Estoques	32,7	35,7	34,8	27,8
Diferimento de custos tarifários	340,2	538,5	385,9	343,1
Títulos e Valores Mobiliários	131,5	136,7	285,3	671,0
Outros Créditos	92,2	151,6	145,2	120,9
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.579,3</b>	<b>2.422,5</b>	<b>2.347,1</b>	<b>2.052,6</b>
Tributos e Contribuições Sociais	969,5	1.059,8	995,2	980,7
Contas a Receber	1.127,4	1.009,4	551,8	391,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(646,7)	(679,9)	(309,5)	(310,3)
Diferimento de custos tarifários	619,6	519,8	568,4	486,6
Outros Créditos	509,6	513,3	541,2	503,8
<b>PERMANENTE</b>	<b>5.153,9</b>	<b>5.141,9</b>	<b>5.129,7</b>	<b>5.135,5</b>
Investimentos	48,8	47,3	47,3	48,1
Imobilizado	5.088,2	5.084,4	5.072,8	5.078,5
Diferido	17,0	10,2	9,6	8,9
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.779,2</b>	<b>11.224,8</b>	<b>11.169,3</b>	<b>11.211,3</b>

PASSIVO				
	31.03.2006	30.06.2006	30.09.2006	31.12.2006
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.284,5</b>	<b>3.443,4</b>	<b>3.228,8</b>	<b>3.523,2</b>
Fornecedores	798,8	765,3	786,3	983,1
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.161,8</b>	<b>1.116,9</b>	<b>1.023,3</b>	<b>948,9</b>
Moeda Nacional	1.098,1	1.082,7	988,8	923,7
Moeda Estrangeira	63,7	34,2	34,5	25,2
Impostos, Taxas e Contribuições	531,9	582,7	585,1	472,5
Folha de Pagamento	3,1	2,2	2,9	1,3
Provisões	84,6	99,5	83,4	176,5
Dividendos Declarados	3,8	3,8	3,8	130,4
Outros	700,7	873,0	744,1	810,5
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.514,2</b>	<b>5.599,4</b>	<b>5.711,8</b>	<b>5.492,1</b>
Fornecedores	196,9	205,8	190,6	0,0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>3.612,3</b>	<b>3.759,8</b>	<b>3.776,9</b>	<b>3.881,0</b>
Moeda Nacional	3.450,9	3.631,1	3.712,9	3.830,6
Moeda Estrangeira	161,3	128,7	64,0	50,4
Provisões	1.166,2	1.124,8	1.251,0	1.149,3
Outros	538,9	509,0	493,3	461,8
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.980,4</b>	<b>2.182,1</b>	<b>2.228,7</b>	<b>2.196,1</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.150,9	1.146,1	1.141,4	1.132,7
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0	5,8
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(228,1)	(21,7)	29,6	0,0
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.779,2</b>	<b>11.224,8</b>	<b>11.169,3</b>	<b>11.211,3</b>

CONSOLIDADO													
Demonstração dos Resultados	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	V %	V %	2006	2005	V%
									4T06 x 3T06	4T06 x 4T05			2006 x 2005
Receita Bruta	2.672,1	2.922,5	2.746,0	2.839,7	2.711,4	2.744,2	2.930,5	2.964,8	1,2%	4,4%	11.350,8	11.180,3	1,5%
Deduções à Receita Operacional	(682,1)	(636,5)	(765,0)	(775,2)	(730,7)	(737,1)	(747,7)	(781,1)	4,5%	0,8%	(2.996,6)	(2.858,9)	4,8%
Receita Líquida	1.990,0	2.286,0	1.981,0	2.064,5	1.980,6	2.007,1	2.182,7	2.183,7	0,0%	5,8%	8.354,2	8.321,5	0,4%
Despesas Operacionais													
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(951,4)	(978,4)	(891,2)	(852,4)	(794,8)	(731,9)	(971,6)	(961,2)	-1,1%	12,8%	(3.459,5)	(3.673,4)	-5,8%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(267,2)	(265,1)	(254,1)	(252,7)	(241,6)	(324,0)	(190,7)	(176,7)	-7,3%	-30,1%	(932,9)	(1.039,1)	-10,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(126,9)	(134,4)	(139,7)	(147,5)	(144,1)	(144,6)	(148,5)	(175,2)	18,0%	18,8%	(612,3)	(548,5)	11,6%
Materiais	(11,1)	(7,9)	(8,7)	(13,5)	(8,3)	(5,6)	(8,0)	(2,9)	-63,6%	-78,5%	(24,8)	(41,2)	-39,7%
Serviços de Terceiros	(50,1)	(57,7)	(60,1)	(76,6)	(46,2)	(53,1)	(92,2)	(76,6)	-16,9%	0,0%	(268,2)	(244,5)	9,7%
CCC	(100,8)	(98,8)	(111,8)	(111,4)	(111,6)	(90,7)	(143,8)	(145,5)	1,2%	30,7%	(491,7)	(422,7)	16,3%
CDE	(78,4)	(69,7)	(77,1)	(77,0)	(77,3)	(66,9)	(84,5)	(85,3)	0,9%	10,8%	(314,0)	(302,2)	3,9%
Outros	(114,0)	(94,0)	(461,1)	(242,5)	(133,1)	(67,0)	(172,7)	(127,0)	-26,4%	-47,6%	(499,7)	(911,7)	-45,2%
EBITDA	290,1	580,1	(22,9)	290,8	423,8	523,3	370,7	433,3	16,9%	49,0%	1.751,1	1.138,1	53,9%
Ajustes													
Desp. Passivo - FCESP	60,6	60,6	60,4	60,3	60,5	60,6	60,5	60,4	-0,2%	0,2%	242,0	241,8	0,1%
RTE	82,0	84,0	85,3	83,6	81,3	82,2	80,0	83,4	4,3%	-0,3%	326,8	334,9	-2,4%
PIS (reversão contábil)	0,0	-72,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%	0,0	(72,0)	-100,0%
Provisão PMSP	0,0	0,0	330,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%	0,0	330,5	-100,0%
Provisão RTE	0,0	0,0	0,0	176,9	16,8	5,0	14,3	1,5	-89,5%	-99,1%	37,7	176,9	-78,7%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	120,9	0,0	-100,0%	0,0%	120,9	0,0	100,0%
EBITDA Ajustado	432,7	652,7	453,3	611,6	582,4	671,1	646,4	578,6	-10,5%	-5,4%	2.478,5	2.150,3	15,3%
Depreciação e Amortização	(74,4)	(75,2)	(74,9)	(75,1)	(76,3)	(77,7)	(79,2)	(79,7)	0,7%	6,1%	(313,0)	(299,6)	4,5%
Receitas Financeiras	137,3	116,9	134,5	301,8	106,2	90,4	110,2	114,5	3,9%	-62,1%	421,2	690,5	-39,0%
Despesas Financeiras	(99,6)	(124,1)	(128,5)	(108,9)	(133,6)	(115,5)	(137,5)	(78,5)	-42,9%	-27,9%	(465,1)	(461,1)	0,9%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(139,9)	(57,0)	(126,5)	(235,6)	(92,9)	(102,3)	(25,6)	(77,5)	202,4%	-67,1%	(298,3)	(559,0)	-46,6%
Resultado Financeiro	(102,2)	(64,1)	(120,5)	(42,8)	(120,4)	(127,4)	(53,0)	(41,5)	-21,7%	-2,9%	(342,3)	(329,6)	3,9%
Receitas/Despesas não operacionais	(7,5)	(6,3)	(13,7)	(8,2)	(8,2)	(11,7)	(13,8)	(17,0)	23,7%	108,2%	(50,7)	(35,7)	42,2%
Resultado antes da Tributação	106,1	434,4	(231,9)	164,8	218,8	306,5	224,7	295,0	31,3%	79,1%	1.045,0	473,3	120,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(33,8)	(197,1)	10,6	(67,6)	(106,9)	(31,0)	(97,2)	(115,8)	19,2%	71,2%	(350,7)	(287,9)	21,8%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,8)	(85,0)	(85,0)	(85,2)	(85,6)	(74,8)	(80,2)	(80,2)	0,0%	-5,8%	(320,9)	(340,9)	-5,9%
Lucro (prejuízo) Líquido	(13,5)	152,3	(306,3)	12,0	26,4	200,7	47,3	99,0	109,3%	728,3%	373,4	(155,5)	N.A.

CONSOLIDADO													
Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	V% 4T06 x 3T06	V% 4T06 x 4T05	2006	2005	V% 2006 x 2005
<b>Receitas financeiras:</b>													
Renda de aplicações financeiras	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,2	(0,0)	0,1	N.A.	-84,8%	0,3	0,7	-56,6%
Selic - Parcela A/CVA	43,4	48,5	44,3	21,1	27,3	23,3	30,1	25,4	-15,7%	20,4%	106,1	157,3	-32,5%
Selic - RTE	35,5	37,0	35,4	146,4	27,5	22,6	19,8	15,4	-22,3%	-89,5%	85,2	254,3	-66,5%
Selic - Energia livre	11,9	12,2	11,8	91,1	17,0	11,9	11,3	9,8	-13,2%	-89,2%	50,0	126,9	-60,6%
Acréscimo moratório - consumidores	15,5	17,9	21,8	17,7	19,8	17,1	16,0	25,6	60,1%	44,8%	78,5	72,8	7,7%
Fraude - Baixa Tensão	6,3	2,8	1,2	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	0,0	12,6	-100,0%
Multas	4,0	5,3	3,5	2,7	2,6	3,0	5,1	2,0	-61,2%	-26,7%	12,7	15,5	-18,6%
Outras	8,6	12,5	16,4	20,3	11,9	12,5	27,8	36,6	31,5%	80,3%	88,8	57,8	53,5%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	11,9	(19,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,4)	-100,0%	-100,0%	(0,4)	(7,5)	-95,0%
<b>Subtotal</b>	<b>137,3</b>	<b>116,9</b>	<b>134,5</b>	<b>301,8</b>	<b>106,2</b>	<b>90,4</b>	<b>110,2</b>	<b>114,5</b>	<b>3,9%</b>	<b>-62,1%</b>	<b>421,2</b>	<b>690,5</b>	<b>-39,0%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>													
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(26,0)	(33,1)	(46,5)	(52,4)	(40,9)	(49,6)	(37,3)	(32,1)	-14,0%	-38,8%	(159,8)	(158,1)	1,1%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(49,3)	(44,3)	(41,9)	(41,3)	(40,9)	(39,7)	(38,4)	(37,4)	-2,6%	-9,6%	(156,4)	(176,9)	-11,6%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,7	4,7	5,0	6,1	6,7	7,2	6,5	6,3	-2,3%	3,7%	26,6	20,6	29,4%
Operações de swap	(30,0)	(132,8)	(67,5)	(2,9)	(41,5)	(16,2)	(13,9)	(13,0)	-6,1%	343,8%	(84,6)	(233,2)	-63,7%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(28,6)	67,4	(26,9)	(27,1)	(29,7)	(21,4)	(24,7)	(16,9)	-31,6%	-37,8%	(92,7)	(15,3)	506,6%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,0	1,1	(3,7)	(13,9)	0,7	3,6	1,8	1,9	8,7%	N.A.	8,0	(15,6)	N.A.
CPMF	(11,6)	(11,2)	(16,3)	(13,4)	(10,3)	(12,9)	(11,9)	(11,5)	-2,8%	-14,1%	(46,6)	(52,6)	-11,4%
Provisão p/ Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	0,0	0,0	0,0	0,0	(6,8)	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	(6,8)	0,0	-100,0%
Outras	40,2	24,1	69,4	36,1	29,2	13,7	(19,7)	24,1	N.A.	-33,3%	47,2	169,9	-72,2%
<b>Subtotal</b>	<b>(99,6)</b>	<b>(124,1)</b>	<b>(128,5)</b>	<b>(108,9)</b>	<b>(133,6)</b>	<b>(115,5)</b>	<b>(137,5)</b>	<b>(78,5)</b>	<b>-42,9%</b>	<b>-27,9%</b>	<b>(465,1)</b>	<b>(461,1)</b>	<b>0,9%</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>													
Moeda Nacional	(115,0)	(103,8)	(114,2)	(197,8)	(61,4)	(86,4)	(24,4)	(75,1)	208,0%	-62,0%	(247,3)	(530,8)	-53,4%
Moeda Estrangeira	(31,7)	229,3	64,7	(111,4)	84,8	(9,1)	(7,1)	22,2	N.A.	N.A.	90,7	150,9	-39,9%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	0,9	(22,3)	(12,0)	13,5	(20,1)	(2,2)	0,2	(3,9)	N.A.	N.A.	(25,9)	(20,0)	29,6%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	6,0	(160,1)	(65,0)	60,1	(96,2)	(4,6)	5,7	(20,7)	N.A.	N.A.	(115,9)	(159,1)	-27,2%
<b>Subtotal</b>	<b>(139,9)</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(126,5)</b>	<b>(235,6)</b>	<b>(92,9)</b>	<b>(102,3)</b>	<b>(25,6)</b>	<b>(77,5)</b>	<b>202,4%</b>	<b>-67,1%</b>	<b>(298,3)</b>	<b>(559,0)</b>	<b>-46,6%</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(239,5)</b>	<b>(181,1)</b>	<b>(255,0)</b>	<b>(344,6)</b>	<b>(226,5)</b>	<b>(217,8)</b>	<b>(163,2)</b>	<b>(156,0)</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-54,7%</b>	<b>(763,5)</b>	<b>(1.020,1)</b>	<b>-25,2%</b>
<b>Total Res. Financeiro Consolidado</b>	<b>(102,2)</b>	<b>(64,1)</b>	<b>(120,5)</b>	<b>(42,8)</b>	<b>(120,4)</b>	<b>(127,4)</b>	<b>(53,0)</b>	<b>(41,5)</b>	<b>-21,7%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>(342,3)</b>	<b>(329,6)</b>	<b>3,9%</b>

CONSOLIDADO			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	25.131.760	50.211.807	75.343.567
Resolução 96/93 (Bib's)	35.760	190.044	225.804
<b>Subtotal</b>	<b>25.167.520</b>	<b>50.401.852</b>	<b>75.569.372</b>

Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	20.806.147	32.695.374
BNDES	375.158.887	0	375.158.887
EUROBOND	51.232.341	474.060.000	525.292.341
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	246.332.449	600.000.000	846.332.449
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.031.985	250.000.000	251.031.985
CCB - Citibank	5.667.543	300.000.000	305.667.543
Outros	1.521.665	1.552.787	3.074.452
<b>Subtotal</b>	<b>692.834.097</b>	<b>1.646.418.934</b>	<b>2.339.253.032</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>718.001.617</b>	<b>1.696.820.786</b>	<b>2.414.822.403</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0	337.071.000	337.071.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	230.867.000	1.847.151.000	2.078.018.000
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>948.868.617</b>	<b>3.881.042.786</b>	<b>4.829.911.403</b>

<b>Dívida Consolidada</b>	<b>4.829.911.403</b>
Disponibilidades do Consolidado*	1.172.324.537
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>3.657.586.866</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

## **GLOSSÁRIO**

**ACL** - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**ACR** - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**Aneel** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**CBEE** – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

**CCC** – Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

**CCEE** – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**CDE** – Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

**Cientes Livres** - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

**Cusd** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

**Cust** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

**CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

**DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

**EAEE** – Encargo de aquisição de energia emergencial.

**ECE** – Encargo de Energia Emergencial – Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

**ESS** - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

**Fator X** – Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

**FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

**Gigawatt (GWh)** – Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

**IASC** – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.